

5 Shalom e Canção Nova: As Novas Comunidades e a evangelização pelos meios de comunicação

No Brasil, em meio ao contexto descrito anteriormente, de secularização e pluralismo religioso, nasceram as Comunidades Católicas Shalom e Canção Nova. As duas surgiram no mesmo período, entre o final da década de 70 e início da década de 80, em diferentes regiões do Brasil. A Shalom nasceu em Fortaleza, no Ceará; já a Canção Nova iniciou na região do Vale do Paraíba, interior do Estado de São Paulo. A principal característica delas é a utilização dos meios de comunicação para a expansão do Carisma e para a evangelização.

Com forte influência da Renovação Carismática Católica (seus fundadores eram membros participantes da RCC antes de fundar as comunidades), esses novos Carismas fazem parte do que a Igreja passou a denominar de Novas Comunidades. Tanto a Canção Nova como a Shalom têm reconhecimento pontifício como Associação Internacional Privada de Fiéis, com estatutos e regras aprovados pela Santa Sé.

Filhas do Vaticano II, a Shalom e a Canção Nova, em pouco mais de três décadas, conseguiram uma rápida expansão pelo Brasil. Elas estão presentes em quase todos os Estados brasileiros e em diversos países. A Shalom tem maior ação no Nordeste, com casas de missão em todas as capitais, nas quais se concentram a maioria dos missionários. Já a Canção Nova está mais presente no Sudeste e Sul do país, principalmente por causa da TV Canção Nova, que fica em Cachoeira Paulista e atrai, mensalmente, multidões de telespectadores para os retiros e encontros de oração na cidade.

Entre os movimentos e comunidades que surgiram após o Vaticano II, podemos afirmar que elas são as maiores e as mais importantes do cenário brasileiro, tanto pela quantidade de membros como pela influência na Igreja e na sociedade. Os dois movimentos são marcos na história da Igreja brasileira, por serem dois movimentos nascidos no Brasil com expansão nacional e internacional e pela novidade que trouxeram para a Igreja Católica, a partir de um novo modelo de organização de vida religiosa e do fortalecimento da participação do leigo como protagonista da nova evangelização.

Os dois movimentos apresentam características em comuns, como organização em comunidades de vida e aliança, participação e consagração tanto de homens como mulheres de todos os estados de vida, obediência e serviço à Igreja, vivência radical do Evangelho, missionariedade, influência carismática, utilização dos meios de comunicação, entre outras. Mas têm singularidades que as diferenciam também, tanto no modo de evangelizar como na vivência do Carisma, como a primazia dada à oração e ao serviço apostólico, a vivência da pobreza e administração dos bens materiais, as estratégias de evangelização, a atuação em pequenos e grandes públicos.

A figura do fundador, tanto na Shalom (Moysés Azevedo) como na Canção Nova (Monsenhor Jonas Abib), pode ser considerada como a grande responsável pela difusão dessas comunidades. A importância simbólica da figura do fundador, neste ponto, se assemelha às congregações religiosas, cujos fundadores são tão ou mais conhecidos e populares que a própria congregação, como São Francisco, São Bento e Santa Teresa D'Ávila, por exemplo. A visibilidade dada a eles nos meios de comunicação católicos, e, claro, o fato de eles serem dois dos primeiros fundadores de novas comunidades no Brasil, referências dentro da Igreja e no próprio Vaticano, são aspectos que contribuem para a popularidade de Azevedo e Abib. Este último, inclusive, é apontado por outros fundadores de Comunidades como um dos responsáveis pela disseminação dessa nova modalidade eclesial no Brasil. Azevedo, por exemplo, recebeu grande apoio e incentivo de Abib para a fundação da Comunidade Shalom. Foi através de uma pregação do sacerdote, no Ceará, e posterior orientação espiritual, que Azevedo iniciou o discernimento sobre a vocação Shalom. Em diversos momentos, Azevedo recorreu ao sacerdote para receber conselhos sobre este novo caminho dentro da Igreja.

Na década de 1990, a Igreja no Brasil começou a oficializar os movimentos dentro da instituição. O primeiro reconhecimento diocesano da Canção Nova ocorreu no dia 10 de março de 1995. O bispo da diocese de Lorena, Dom João Hipólito de Moraes, concedeu à comunidade o título de Associação de Fiéis, aprovando seu estatuto a nível diocesano. Já os Estatutos da Comunidade Católica Shalom foram aprovados em 1998, pelo então arcebispo de Fortaleza, Dom

Claudio Hummes, obtendo assim o reconhecimento canônico *ad experimentum* por sete anos a nível diocesano como Associação Privada de Fiéis Leigos³³.

Após o reconhecimento a nível diocesano, as duas comunidades deram início ao reconhecimento pela Santa Sé. Em 2004, a Comunidade Shalom apresentou os estatutos ao Pontifício Conselho para os Leigos, órgão encarregado da missão e vida dos leigos na Igreja, para análise das diversas instâncias e dicastérios da Santa Sé. Após três anos de análise, em 2007, o papa Bento XVI assinou o decreto de aprovação dos Estatutos pela Santa Sé, no dia 22 de fevereiro. A Comunidade recebeu o reconhecimento como Associação Privada Internacional de Fiéis, a nível pontifício, em período *ad experimentum* de cinco anos. A Shalom foi a primeira Comunidade Nova brasileira a ter o reconhecimento pontifício.

A Canção Nova recebeu o reconhecimento pontifício em 12 de outubro de 2008³⁴, também como Associação Internacional Privada de Fiéis, e a aprovação do estatuto pela Santa Sé em caráter *ad experimentum* por cinco anos. Ela foi a segunda do Brasil reconhecida a nível pontifício. Em nível nacional, a Comunidade Canção Nova faz parte da Fraternidade das Novas Comunidades que, por sua vez, tem um cadastro de 350 comunidades originadas da RCC. Em nível internacional, a Canção Nova, desde 1998, participa da *Catholic Fraternity of Charismatic Covenant Communities and Fellowships*, reconhecida pelo Conselho Pontifício para os Leigos como Associação Internacional de Fiéis de direito pontifício em 1990.

³³ Por ser uma realidade muito nova na Igreja, as Comunidades Novas e Novos Movimentos Eclesiais são acompanhadas de perto pela Igreja para se verificar a autenticidade do carisma e os frutos que esta traz para a Igreja. Após um longo tempo de caminhada e observação, a comunidade pode pedir o reconhecimento canônico da instituição, o que lhe confere o acolhimento oficial por parte da Igreja. Após o pedido de reconhecimento dos estatutos a uma autoridade eclesial, o documento será avaliado e, caso o conteúdo esteja em conformidade com a doutrina, a disciplina e a integridade dos costumes católicos, os estatutos são reconhecidos (ou aprovados) e a associação é oficialmente acolhida pela Igreja como um dom ou carisma.

³⁴ A data é significativa para a Canção Nova, já que neste dia se celebra a padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, cujo culto é muito forte e característico na região do Vale do Paraíba e, consequentemente, em Cachoeira Paulista, que fica vizinha à cidade de Aparecida, onde há o Santuário dedicado à padroeira e que anualmente recebe milhares de peregrinos.

A Canção Nova mantém 25 casas de missão no Brasil e no exterior³⁵. A sede da Comunidade fica em Cachoeira Paulista. Ela possui 644 membros na Comunidade de Vida e 322 na Comunidade de Aliança³⁶, entre sacerdotes, seminaristas, leigos celibatários, leigos casados (com ou sem filhos) e solteiros.

A Comunidade Shalom conta atualmente com 5.303 membros efetivos, distribuídos em Comunidade de Vida (980) e Comunidade de Aliança (4.323), sendo a grande maioria presente na sede, em Fortaleza³⁷. A Shalom possui Centros de Evangelização em quase todos os Estados do Brasil. Ao todo, estão presentes em 42 dioceses de 19 Estados³⁸. As exceções são: Rondônia, Roraima, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Amazonas, Rio Grande do Sul e Espírito Santo³⁹. No exterior, ela está presente em 23 cidades, em 19 países⁴⁰. Cerca de 45,2 mil pessoas participam ativamente e periodicamente de atividades promovidas pela Shalom, além daquelas que participam apenas dos eventos e

³⁵No Brasil, ela está presente nas cidades de: Aracaju (SE); Fortaleza (CE); Natal (RN); Vitória da Conquista e Itabuba (BA); Gravataá (PE); Palmas (TO); Brasília (DF); Cuiabá (MT); Campos dos Goytacazes e Rio de Janeiro (RJ); Campinas, Lavrinhas, Lorena, São José do Rio Preto, São José dos Campos, Queluz e São Paulo (SP); Curitiba (PR). Já no exterior, encontra-se em Toulon (França), Roma (Itália), Jerusalém (Israel), Fátima (Portugal), Yamoussoukro (Costa do Marfim) e Marietta (EUA). Disponível em: <www.cancaonova.com> Acesso em: 4 de dez. 2013.

³⁶ Site Canção Nova.

³⁷ Dados que estamos apresentando são de 2012 e foram fornecidos pela Comunidade Católica Shalom e pesquisados no site oficial www.comshalom.org.

³⁸ A Shalom possui casas em: Belém e Chaves (PA); Cruzeiro do Sul (AC), Palmas (TO); Macapá (AP); São Luiz (MA); Parnaíba e Teresina (PI); Fortaleza, Aquiraz, Caucaia, Pacajus, Quixadá, Aracati, Itapipoca, Crateús, Sobral e Juazeiro do Norte (CE); Mossoró e Natal (RN); João Pessoa e Patos (PB); Recife e Garanhuns (PE); Maceió e Propriá (AL); Aracaju (SE); Salvador, Senhor do Bonfim e Eunápolis (BA); Belo Horizonte (MG); Rio de Janeiro, Nova Friburgo e Campos (RJ); São Paulo, Santo André, Araraquara e Guarulhos (SP); Curitiba (PR); Florianópolis e Joinville (SC).

³⁹ Nos Estados do Amazonas (Manaus), Espírito Santo (Baixo Guandu, Vitória e Linhares), Mato Grosso do Sul (Campo Grande) e Rio Grande do Sul (Porto Alegre e São Leopoldo), mesmo sem Centro de Evangelização, existem grupos de oração Shalom. Além desses, existem outros grupos nas cidades brasileiras de: Arapiraca (AL); Iguatu e Morada Nova (CE); Petrolina (PE); Picos (PI), Retirolândia, Valente, Serrinha, Juazeiro e Sobradinho (BA); Sousa e Campina Grande (PB); Imperatriz e Tuntum (MA); Rio Branco (AC) e Santarém (PA). Eles são chamados “Amigos do Shalom”, pois são lugares onde não há Centros de Evangelização ou Casas de Comunidade de Vida, mas existem ou membros da Comunidade de Aliança ou pessoas que formam grupos de oração seguindo o caminho de formação da Comunidade, chamado Caminho da Paz, orientados e acompanhados por membros da Comunidade de Vida e Aliança das cidades mais próximas.

⁴⁰ No exterior, a Shalom está presente, com missionários e/ou Centros de Evangelização, em 19 países: Canadá (Toronto); Chile (Santiago), Espanha (Granada), Estados Unidos (Boston); França (Toulon, Avignon e Evry); Holanda (Renkum); Hungria (Budapeste), Inglaterra (Londres), Itália (Roma, Civita Castellana, Acqui Terme e Ciecina), Madagascar (Antsiranana); Peru (Lima); Suíça (Lugano); Terra Santa (Israel e Nazaré); Uruguai (Montevideo); Portugal (Braga e Setúbal); Guiana Francesa (Caiena); Madagascar (Antsiranana); Tunísia (Sfax); Argélia (Argel). Nos países da África, por exemplo, os missionários não possuem Centros, apenas exercem atividades na Arquidiocese local, já que a evangelização é proibida nesses países mulçumanos. Já na Austrália (Melbourn) e Paraguai (Assunção) há amigos do Shalom.

celebrações, sem compromisso com a comunidade ou engajamento em grupos de oração. Em 2013, a comunidade contava com mais de 3 mil vocacionados, pessoas que trilham um caminho de discernimento, que dura pelo menos um ano, para ingresso nas Comunidades de Vida ou Aliança Shalom.

5.1 Comunidade Católica Shalom: uma vocação de Paz

A Comunidade Católica Shalom nasceu no dia 9 de julho de 1982 na cidade de Fortaleza (CE)⁴¹, fundada por Moysés Louro de Azevedo, um jovem universitário de classe média que, na época, tinha 23 anos. Nos Estatutos da Comunidade Católica Shalom (2012), sobre a natureza canônica e eclesial, está escrito:

A Comunidade Católica Shalom pertence à Igreja Católica e é reconhecida por esta como uma Associação Privada Internacional de Fiéis com personalidade jurídica, aprovada pelo Pontifício Conselho para os Leigos, segundo os cânones 215, 298, 299, 305 e 322 do Código de Direito Canônico. Portadora de um carisma na Igreja, a Comunidade cultive sua profunda pertença e inteira comunhão para com ela e as expresse através de especial amor, submissão e serviço ao Santo Padre e aos Senhores Bispos, colocando-se a serviço de sua edificação, segundo o Carisma que nos foi dado. A Comunidade se fará presente em uma Diocese em atendimento ao convite ou consentimento do seu Bispo, enviando alguns de seus membros para li fundarem uma comunidade e testemunharem, através da vivência espiritual, fraterna e apostólica, segundo estes Estatutos, o Carisma particular que o Senhor nos concedeu. (ECCSH, 2012, p. 19-22)⁴²

Como comunidade mista, formada por homens e mulheres, possui membros nos três estados de vida: sacerdócio, celibato e matrimônio, além de crianças, jovens e adultos solteiros. A Shalom possui, atualmente, 13 sacerdotes na Comunidade de Vida e 9 sacerdotes na Comunidade de Aliança, além de 46 seminaristas na CV. Já o número de celibatários chega a 315 (homens e mulheres, membros da CA e da CV).

Em resumo, podemos descrever a Shalom como uma Comunidade que prioriza a espiritualidade e a evangelização dos jovens. Todos os membros são

⁴¹A Comunidade está espalhada por toda a cidade e Região Metropolitana de Fortaleza. Atualmente, possui centros de Evangelização em todas as regiões da capital cearense, com mais de 20 casas para grupos de oração, missas e atendimentos de Promoção Humana. Eventos tradicionais promovidos pela Shalom reúnem multidões. Semanalmente, a Comunidade realiza, às quintas-feiras, uma missa de cura e libertação que reúne cerca de cinco mil pessoas no principal Centro de Evangelização, o Shalom da Paz, no bairro Aldeota, chamada de casa mãe já que foi o primeiro Centro da Comunidade, fundado em 1982; além de diversos outros eventos mensais que reúnem uma média de 20 mil pessoas, como os retiros de carnaval, retiros de Semana Santa, arraiá, Fórum Carismático, Festa dos Arcanjos, Reveillon da Paz, Exponatal.

⁴² Estatutos da Comunidade Católica Shalom (ECCSH). Fortaleza, 2012, p. 19-22.

chamados a privilegiar os momentos de silêncio e estudo da Palavra, a terem como meta uma vida de oração assídua e diária. Os membros da Comunidade de Vida, por exemplo, reservam todas as manhãs para oração e, apenas na parte da tarde, exercem o apostolado. A Comunidade também é reconhecida pelo forte caráter formativo. Referência na formação espiritual e doutrinal de diversas outras comunidades, o fundador, Moysés Azevedo, a cofundadora, Emmir Nogueira, e outros membros da Shalom são internacionalmente conhecidos, no meio católico, pelas palestras e cursos que ministram. Dentro da Comunidade, a formação é um dos pontos essenciais na caminhada, desde o grupo de oração aos membros com promessas definitivas.

Nascida no meio dos jovens, como relata Azevedo, a Comunidade direciona as ações e os planejamentos principais de evangelização para este público. Tanto que, em 1989, foi criado o Projeto Juventude para Jesus, setor exclusivo que realiza diversos eventos para atrair os jovens que estão afastados de Deus e da Igreja.

Apesar de realizar eventos de massa (não apenas na sede, em Fortaleza, mas em todas as cidades onde estão inseridas), o foco principal da comunidade está na evangelização pessoa a pessoa, na promoção de pequenos encontros, cursos e retiros, que atraem pessoas ao Carisma nas mais diversas casas de missão. Outra característica está na formação e evangelização setorizada, ou seja, existem projetos específicos dentro da Comunidade, voltados para famílias, jovens, crianças, construtores da sociedade (empresários, profissionais liberais, formadores de opinião, pessoas que possam ser influência e testemunho em suas profissões). Há também um trabalho de promoção humana, voltado para dependentes químicos, moradores de rua, idosos abandonados, crianças vítimas de violência ou envolvidas em atos infracionais.

A evangelização pelas artes é outro aspecto da comunidade que vem crescendo nos últimos anos. A Shalom desenvolve diversos espetáculos teatrais durante o ano nas casas de missão (Paixão de Cristo, Auto de Natal, Canto das Írias) e tem bandas e cantores que realizam shows em diversos eventos católicos promovidos por grupos e dioceses do Brasil e do exterior. A Shalom promove um dos maiores festivais de música católica do Brasil, o Halleluya, que nos últimos

três anos, de 2010 a 2013, tem tido uma média de 900 mil pessoas durante os cinco dias de evento.

Em 22 de fevereiro de 2012, após o fim do período *ad experimentum*, o Pontifício Conselho para os Leigos concedeu à Shalom, em caráter definitivo, o reconhecimento como Associação Privada Internacional de Fiéis e a aprovação dos Estatutos. A festa do reconhecimento ocorreu no mês de maio do mesmo ano, quando membros da Comunidade do mundo inteiro foram a Roma para um encontro com o papa Bento XVI. No decreto que confirma o reconhecimento e aprova definitivamente os estatutos da Comunidade, o Cardeal Stanislaw Rylko faz uma retrospectiva da história da Shalom e aponta algumas das virtudes que levaram a Igreja de Roma a conceder o reconhecimento pontifício:

(...) Considerada a consolidação e o desenvolvimento da Comunidade Católica Shalom, e também os frutos de santidade e de empenho missionário para a nova evangelização trazidos à Igreja pelos seus membros, enquanto promotores da Paz do Senhor no mundo, particularmente na dedicação para com os jovens, as famílias, as crianças, os pobres, também nos meios de comunicação e no mundo da arte, do trabalho, da ciência e da cultura (Rylko *apud* ECCSH, 2012, p.4).

A entrega oficial do Decreto de Aprovação Definitiva dos Estatutos ocorreu no dia 11 de maio de 2012, no Vaticano, com a presença de cerca de 1.200 missionários de diversos países. Entre os dias 9 e 16 de maio, foram realizados a Convenção Shalom 30 anos e o Congresso Internacional Shalom, que contou com a participação de bispos e cardeais de diversas cidades europeias, além do presidente do Pontifício Conselho para os Leigos, Cardeal Rylko. Durante a Convenção, os membros da Comunidade participaram de uma audiência pública, na Praça de São Pedro, com o Papa Bento XVI, que dirigiu uma palavra diretamente ao grupo. Na ocasião, o Pontífice agradeceu a presença dos peregrinos, citou os festejos pelos 30 anos de fundação e afirmou esperar que a aprovação dos Estatutos fosse um encorajamento para que os membros prossigam com entusiasmo no testemunho evangélico.

Com o reconhecimento, foram realizadas as primeiras promessas definitivas no Carisma, pessoas que fazem votos de viverem a vocação até o fim da vida, semelhante aos votos perpétuos dos religiosos. Outras pessoas, entre elas o fundador Moysés Azevedo, fizeram também as promessas definitivas no Celibato

para o Reino dos Céus. A Shalom é a única Comunidade Nova do país, até o momento, com Reconhecimento Pontifício em caráter definitivo⁴³.

5.1.1 Histórico

A Comunidade Shalom surgiu no início da década de 1980, nos últimos anos de Ditadura Militar, momento em que o país iniciava a abertura política, sob o comando do último presidente do período ditatorial, João Baptista de Oliveira Figueiredo (1979-1985). Na época, o Ceará era um dos estados mais pobres do país, ainda extremamente agrícola. As grandes estiagens que periodicamente abatiam a região era um dos fatores responsáveis por este quadro.

Neste período, a RCC começou a ganhar espaço no Estado. O frade franciscano Cardeal Dom Aloísio Lorscheider (1924-2007) era o arcebispo de Fortaleza (1973-1995). Adorado pela população da capital, principalmente pela popularidade e presença no meio do povo, em especial, dos mais pobres, ele tinha forte influência política, tendo diversas vezes sido intermediário e conciliador em questões envolvendo a população e os governos municipal e estadual. Foi um dos principais críticos da Ditadura Militar, além de um dos principais defensores da Reforma Agrária e do fim dos conflitos de terra no Ceará, sofrendo ameaças de morte por diversas vezes por causa de suas denúncias sociais. Além do amor aos pobres e da luta política, sua gestão na Arquidiocese de Fortaleza foi marcada pela abertura à participação dos leigos na Igreja. Diversos movimentos e pastorais surgiram durante seu arcebispado em Fortaleza. Ele foi também um dos principais apoiadores da Shalom e o orientador espiritual de Azevedo durante o tempo em que esteve em Fortaleza. A proximidade com a Comunidade durou toda a sua gestão na Arquidiocese, tanto que ao ser transferido para a cidade de Aparecida, ele convidou a Shalom para abrir uma casa de missão na cidade⁴⁴.

⁴³ A Comunidade Canção Nova possui Reconhecimento Pontifício desde 2008, mas em fase *ad experimentum*, e aguarda o reconhecimento definitivo.

⁴⁴ A amizade de Moysés Azevedo com Cardeal Lorscheider iniciou quando Azevedo participava de grupos de jovens na Arquidiocese de Fortaleza. Foi o arcebispo que escolheu Azevedo para participar do ofertório com o papa João Paulo II, no estádio Castelão. Chagas relata que, em 1982, quando Azevedo decidiu abrir uma lanchonete para evangelizar, ele queria a benção do arcebispo para essa nova obra de evangelização. Dom Aloísio estava em um retiro para sacerdotes na cidade de Quixadá (a 200 km de Fortaleza). Com a ajuda de um amigo sacerdote, Azevedo conseguiu falar com o arcebispo, que além de conceder a benção para o novo empreendimento, afirmou que iria participar do evento. Nos históricos da Comunidade, Azevedo conta que, na abertura da lanchonete, Dom Lorscheider estava presente e, durante a benção, dirigiu palavras de “forte encorajamento à evangelização dos jovens”. Segundo Azevedo, a partir daquele momento, ele

Moysés Azevedo nasceu no dia 4 de novembro de 1959, em Fortaleza. De família católica tradicional e praticante, ele relata que, na adolescência, se afastou a Igreja, retornando no ano de 1976, quando ele afirma ter tido a “primeira experiência com Deus”. A convite de uma amiga, Azevedo participou de um retiro para jovens, promovido por um grupo da Arquidiocese de Fortaleza que tinha à frente missionários canadenses da Congregação do Sagrado Coração, responsáveis por animar a juventude das paróquias e escolas católicas. Esses missionários foram para Fortaleza a pedido do bispo auxiliar de Fortaleza, Dom Miguel Câmara, responsável pela pastoral da juventude.

A participação nesse retiro mudou a vida de Azevedo, que passou a frequentar ativamente os movimentos da Igreja. Aos poucos, ele já era um dos líderes do grupo de jovens do Colégio Marista Cearense, onde estudava, e da própria Arquidiocese. Em 1978, ele teve o primeiro contato com a Renovação Carismática Católica (RCC). Após receber o batismo no Espírito Santo, ele se engajou na RCC, que começava a crescer em Fortaleza. Ele passou a frequentar, em especial, grupos de formações promovidos pelo padre Caetano Minetti di Tillesse, sacerdote belga doutor em Teologia Bíblica que havia fundado, em um dos bairros mais pobres de Fortaleza, uma comunidade religiosa que, além de ter espiritualidade bíblica e carismática, realizava trabalhos de promoção humana com os mais necessitados da região.

5.1.2 Marco de fundação da Comunidade Shalom

Um dos grandes momentos da vida de Azevedo, e considerado o marco de fundação da Comunidade Shalom, ocorreu no dia 9 de julho de 1980. Nesta data, o papa João Paulo II participava, em Fortaleza, da abertura do X Congresso Eucarístico Nacional. Era a primeira visita de um papa ao Brasil, ocorrida entre os dias 30 de junho e 10 de julho. João Paulo II visitou 13 cidades nos 12 dias em que permaneceu no Brasil. Após passar por Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Aparecida do Norte e Porto Alegre, o pontífice foi para Fortaleza.

passou a buscar orientação e discernimento de Dom Aloísio para as ações da Comunidade. (Chagas Júnior, 2009, p. 61-62).

A visita do Papa ao país, bem no início do seu Pontificado (1978-2005), era algo estratégico para a Igreja. Diante do avanço das seitas protestantes, sendo o Brasil o maior país católico do mundo, era preciso tentar uma solução para fortalecer o catolicismo em comunhão com o Vaticano. O crescimento dos NME no Brasil foi um dos pontos decisivos para a visita apostólica. Podemos afirmar também que, com o grande avanço do secularismo na Europa, a América Latina, em especial o Brasil, era vista como porta para a recuperação da Igreja de Roma, que esperava das comunidades fundadas no continente latino-americano a resposta para a reevangelização do Velho Mundo. No discurso, em Porto Alegre, João Paulo II (apud Chagas Júnior, 2007, p. 23-24) apontou os motivos da sua visita ao Brasil:

Antes de tudo porque o vosso país (...) tornou-se a Nação que possui o maior número de católicos em toda a terra. A Igreja aqui cresceu e se consolidou a ponto de ser hoje motivo de alegria e de esperança para todo o orbe católico. Minha visita pretende render homenagem a esta Igreja e encorajá-la a ser sempre mais sacramento da Salvação, atuando sua missão no contexto da Igreja Universal. A quem Deus muito deu, muito lhe será exigido (Lc 12,48). Venho, em segundo lugar, porque este país de imensa maioria católica traz evidentemente em si uma vocação peculiar no mundo contemporâneo e no concerto das Nações. Em meio às ansiedades e incertezas e, por que não dizê-lo? Aos sofrimentos e agruras do presente poderá gestar-se um país que amanhã ofereça muito à grande solidariedade internacional. (...) Vim para conhecê-los melhor, para escutar-vos, para entrar em diálogo convosco, para mostrar-vos que a Igreja está perto de vós e partilha os vossos problemas, as vossas dificuldades e sofrimentos, as vossas esperanças. Sou o primeiro Papa a chegar a esta terra belíssima. Então, vim ainda para agradecer convosco ao Senhor pelo dom inestimável que vos foi concedido, a fé católica. (...) Cumprindo a missão recebida por Pedro e seus sucessores, vim para confirmar-vos na fé⁴⁵.

No dia 9 de julho, na visita de João Paulo II à Fortaleza, uma missa foi celebrada no Estádio Governador Plácido Castelo (Castelão), com a presença de mais de 120 mil pessoas. Alguns dias antes da cerimônia, o arcebispo de Fortaleza, Dom Aloísio Lorscheider, selecionou alguns jovens para participar da celebração. Entre eles Moysés Azevedo, que tinha 20 anos, incumbido de apresentar um presente para o Santo Padre durante o momento litúrgico do ofertório em nome de toda a juventude de Fortaleza. Nesse momento, ele decidiu entregar uma carta à João Paulo II, em que se compromete em dedicar toda a sua

⁴⁵ JOÃO PAULO II, L'omelia durante La messa per i catechisti a Porto Alegre, n.1, p.120. In Chagas Júnior, 2009, p. 23-24.

vida à evangelização dos jovens, em especial os que estão mais afastados da Igreja e os mais necessitados.

Foi um momento chave na minha vida (...), na fundação da Obra Shalom. (...) Ao me aproximar do Santo Padre, eu realmente fui envolvido por um momento de graça, de uma forte moção de que realmente ali estava o sucessor de Pedro, ali estava o Vigário de Cristo e ali a graça de Deus estava atuando. (...) Ajoelhei-me diante do Santo Padre, entregamos o nosso compromisso, e o Santo Padre nos abençoou. (...) Aquele compromisso ficou gravado dentro do meu coração. Naquele instante (...) o Espírito do Senhor gravou esse compromisso dentro da minha alma. E eu sempre faço uma referência fundamental a esse encontro do Santo Padre com todo o nascimento e com toda a gestação da Obra Shalom, porque, depois de dois anos, exatamente no mesmo dia, não porque nós quisemos ou programamos (só depois de dez anos me dei conta da coincidência da data), no dia 09 de julho de 1982, a Obra Shalom era fundada. (...) Hoje nós compreendemos como a fundação da Obra Shalom está diretamente ligada ao Pontificado de João Paulo II. Não só por esse fato, mas por todo o caminho que a partir daí o Espírito do Senhor foi gerando no meio de nós. (Azevedo *apud* Chagas Júnior, 2009, p. 50).

Após este encontro com João Paulo II, Azevedo continuou participando dos grupos da RCC e da Arquidiocese de Fortaleza. Pouco tempo depois, ele teve a ideia de criar uma lanchonete⁴⁶ para atrair os jovens e, assim, evangelizá-los. Seria um centro de evangelização, onde houvesse além da lanchonete, uma livraria, uma capela e salas de reunião. Como ele gosta de citar em entrevistas e palestras, os jovens não aceitariam um convite para uma missa, ou para um grupo de oração, mas sem dúvida, não recusariam um convite a ir a uma lanchonete, comer um sanduiche e conversar com outros jovens. A lanchonete seria a “isca” para atrair os jovens a Deus.

No dia 9 de julho de 1982, foi inaugurada a lanchonete Shalom, na Aldeota, bairro nobre de Fortaleza. O local passou a ser um dos pontos de encontro e evangelização da juventude. A lanchonete funcionava com a ajuda de jovens voluntários. O movimento na lanchonete cresceu e, com ela, aumentaram os grupos de oração. Em 1983, o Centro de Evangelização foi transferido para uma casa maior, que passou a ser conhecida como Shalom da Paz, por estar inserida no

⁴⁶ Azevedo conta no *Escritos da Comunidade Shalom* (2012) que a ideia da lanchonete surgiu após ouvir relatos do Irmão Maurício Labonté, sobre o trabalho de evangelização que a Congregação dele realizava no Canadá por meio dos cafés cristãos, casas a beira das estradas que acolhiam jovens com problemas de dependência química. Esses jovens chegavam ao local e os missionários aproveitavam para evangelizá-los. Azevedo conta ainda que cada vez que o Irmão Maurício falava destes cafés, o coração dele “inflamava interiormente e inspirava realizar algo parecido em favor dos jovens”.

território da Paróquia da Paz. Anos depois, ela foi comprada pela Comunidade e permanece até hoje como o principal Centro de Evangelização.

Azevedo iniciou um processo de discernimento vocacional, mas não se identificava com nenhum dos modelos existentes. Até que, em 1983, padre Jonas Abib, fundador da Comunidade Canção Nova, participou de um retiro da RCC em Baturité, interior do Ceará, cujo tema era “Deus quer Comunidade”. Na ocasião, Abib falou sobre o surgimento de novas comunidades carismáticas. Na ocasião, ele convidou Azevedo para visitar a sede da Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP). Foi nessa experiência vivida em São Paulo que Azevedo começou a delinear o que viria a ser a Comunidade Shalom. Ao retornar da viagem, junto a dois outros jovens, Azevedo decidiu fazer uma experiência de vida comunitária no período das férias de julho. Eles se mudaram para o Centro de Evangelização, onde se dedicaram ao apostolado, à vida fraterna e à oração. Após um mês, os três decidiram sair da casa dos pais e continuar a experiência. Nesse período, outras pessoas, engajadas nos grupos, se identificaram com o estilo de vida e os fundamentos da obra e passaram a se dedicar mais aos trabalhos na casa. Muitos desses mais engajados formariam, posteriormente, a primeira turma da Comunidade de Aliança.

Em 1984, as primeiras regras da Comunidade foram escritas. Em 1985, após mais de um ano de experiência de vida comunitária, Azevedo e outros quatro irmãos (um homem e três mulheres) fizeram as primeiras promessas como membros da Comunidade de Vida. Neste mesmo ano, Emmir Nogueira⁴⁷, cofundadora e responsável pela formação da comunidade, pediu oficialmente ingresso na Comunidade de Vida. Em 1986, mais 10 pessoas também entraram para a CV e, no mesmo ano, ocorreu a consagração dos 20 primeiros membros da

⁴⁷ Em 1978, Azevedo conheceu Maria Emmir Oquendo Nogueira, que era uma das coordenadoras estaduais da RCC. Natural de Fortaleza, ela é casada com Sérgio Nogueira e mãe de quatro filhos. De família tradicional do Ceará, ela sempre estudou em colégios e universidades católicas. Em 1976, fez o Cursinho de Cristandade, a convite do marido, que havia participado do encontro meses antes. Em 1977, o casal fez o Seminário de Vida no Espírito Santo, que despertou nela o amor à oração, à Palavra e aos pobres. A partir de então, Nogueira passou a ajudar os jovens da Arquidiocese de Fortaleza. Quando Azevedo começou o projeto de fundação da Comunidade, passou a apoiá-lo e orientá-lo de perto, até que em 1986, ingressou para a Comunidade de Vida Shalom. Ela, desde o início, é responsável pela formação espiritual dos membros da Comunidade.

Comunidade de Aliança. A obra, formada por membros de grupo de oração, começou a crescer em Fortaleza.

Em 1990, nasceram outros projetos voltados para a evangelização de setores específicos da sociedade: O Projeto Mundo Novo, voltado para os construtores da sociedade; Projeto Família, o Projeto Criança e o Projeto Volta Israel, destinado ao tratamento da dependência química. Começaram a surgir os convites para abrir casas em outras dioceses. Em 1992, foi fundada a primeira missão no Exterior, em Roma (Itália).

5.1.3 Espiritualidade

Nascida da espiritualidade da RCC, a partir do momento em que se constituiu como Nova Comunidade, a Comunidade Shalom passou a ter elementos próprios que caracterizam a espiritualidade da Comunidade. Esses elementos foram inseridos nos Estatutos, aprovados pela Santa Sé e direcionados aos membros que participam da vocação. A espiritualidade da Comunidade Shalom tem como fundamento o mistério Pascal e a passagem bíblica do Evangelho de São João (Jo 20,19ss), que fala da aparição de Cristo ressuscitado aos apóstolos no Cenáculo, em que Ele comunica o Shalom do Pai aos que estavam presentes no local. Nos Escritos Carta à Comunidade, Azevedo escreve que na manhã da ressurreição, “o ressuscitado que passou pela cruz comunicou a sua paz aos discípulos”. Para ele, naquele momento, nasceu a vocação Shalom. Nesse trecho do Evangelho, quando Jesus se encontra com os discípulos, a primeira frase que lhes fala é “A paz esteja convosco!”, ou seja, “Shalom⁴⁸”. Segundo Azevedo, o mistério Pascal é a fonte de conhecimento e apreensão do Carisma Shalom. Após saudar com o Shalom, Cristo mostra aos apóstolos as chagas gloriosas, mas marcas da sua paixão. Por isso, na Shalom, Jesus é chamado de “o ressuscitado que passou pela Cruz”. Jesus comumente é invocado também pelo título de “Príncipe da Paz”. Segundo Chagas, é essa experiência com a Ressurreição de Cristo que norteia os fundamentos da Comunidade. Durante a

⁴⁸ Apoiado na tradição judaica, que apresenta a saudação Shalom como um desejo de toda plenitude de bens materiais e espirituais, ou mesmo aliança com Deus, Azevedo afirma que esta saudação significa também “todo bem-estar físico, material e emocional”, “a plenitude da paz”.

Semana Santa, por exemplo, toda a Comunidade realiza um retiro comunitário para mergulhar no mistério da Paixão de Cristo. O Ano Formativo tem início na primeira semana da Páscoa, com as celebrações rituais que marcam a Comunidade: missas de ingresso nos níveis formativos (postulante e discípulo), as primeiras consagrações na Vocação, as renovações das promessas temporárias e as celebrações das promessas definitivas.

Dessa experiência da ressurreição nasce outro fundamento da espiritualidade Shalom, que está na dimensão da ação do Espírito Santo como aquele que impulsiona a evangelização e derrama sobre a Comunidade os dons do Espírito. A base para ingresso nos grupos da Comunidade se dá através dos Seminários de Vida no Espírito Santo, em que a pessoa recebe o “batismo no Espírito” e, com ele, os dons carismáticos que a capacitará para a nova obra de serviço à Igreja por meio da Comunidade.

Nos Estatutos, a Shalom afirma ser uma “comunidade carismática de louvor”. O louvor⁴⁹ é uma marca das orações, algo considerado essencial para a intimidade com Deus, pois é através do louvor que os membros poderão reconhecer os feitos de Deus. Os membros são chamados a uma postura de contínua gratidão e louvor ao “Pai por, com e em Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo”. Esse louvor deve ser cultivado no dia a dia, nas atividades diárias, seja no trabalho ou no lazer, nos momentos de alegria ou de dor. Ele se dá também através do uso dos carismas, acolhidos com gratidão e colocados à serviço da Igreja e da humanidade. Azevedo (apud Nogueira, 2006, p. 67-70) fala que:

O louvor é um ato de vida, um modelo de vida. É um ato de amor, uma forma de viver em Deus, uma forma de viver na fé. É um ato de fé e de amor, é uma vivência fundamental das três virtudes teológicas: fé – creio em Deus, confio em Deus; esperança – sei em quem coloquei minha esperança e já louvo de antemão; e caridade – sou amado por ele e em gratidão o amo. O louvor enche de vida divina.

⁴⁹ Segundo a espiritualidade da Comunidade Shalom, o louvor é uma forma de gratidão a Deus, de bendizer a Deus com gestos, palavras, ações. Mais do que cânticos, os membros são chamados a viver cada momento do dia em estado de louvor, em tudo agradecer e reconhecer a benção de Deus, mesmo diante dos desafios e tristezas. Segundo os Estatutos da Shalom, o louvor é parte integrante da vocação, faz parte da essência da intimidade com Deus. “O louvor deve ser sempre marcante em nossa oração e em nossa vida diária, em uma postura de contínua gratidão ao Pai. Esta é a nossa vocação. Que o nosso louvor alcance as nossas atividades diárias: trabalho e descanso, dores e alegrias, transformando-as em ofertas agradáveis Àquele que vive”.

Na visão do fundador, mais do que uma adesão voluntária, existe a “Graça de Deus” que concede ao fiel os meios necessários para corresponder à Vocação Shalom. Em seus escritos e no Estatuto da Comunidade, a referência à primazia da graça é constante e fundamental para trilhar este caminho vocacional. Esta ação da graça deve conduzir a pessoa a uma conversão interior, que ocorre por meio de uma mudança de mentalidades e de atitudes, que deve ser “de dentro para fora”. A temática da migração do homem velho para o homem novo, do homem que precisa “nascer novamente, pelo Espírito”, aliás, é bem recorrente dentro da formações das NC e da RCC⁵⁰.

Para viver este novo, é necessário estarmos dispostos a fazer morrer o velho que existe em nós, e que com facilidade disfarçamos de novo, e até de nossa identidade – dizemos que nós somos assim mesmo e etc. Porém, se é velho, Deus não quer que continue em nós. Se se contrapõe ao novo, seria Deus incoerente nos chamando a vivê-lo? Precisamos, na verdade, com coragem e disposição, matar o velho que há em nós e deixar o novo florescer; deixar Jesus (na oração e através da vida, do contato com os irmãos, na formação), nos libertar. (...) Esse novo deve brilhar em todos os aspectos do nosso ser, do nosso viver, do nosso trabalho, no nosso trabalho, nos nossos relacionamentos, no nosso vestir, no nosso comer, no nosso falar, nas nossas posturas, no nosso silêncio, na nossa alegria, na nossa educação, no nosso estado de vida, nos nossos relacionamentos afetivos, no caminho para eles, nas nossas posses, na Obra, em tudo deve brilhar o novo de Deus”. (Azevedo, 2012, p. 18)

Para os seguidores da Shalom, é a graça de Deus que opera nos participantes, realizando as transformações necessárias para o seguimento a Jesus Cristo aos moldes da vocação Shalom. Para eles, essa mesma graça é capaz de santificar e conduzir os membros, e a transformação no Ser Shalom, ou seja, mais do que cumprir regras, assumir a identidade Shalom “que cada um traz como inscrição do Batismo”. Para Azevedo, os membros não se tornam Shalom, mas

⁵⁰ Durkheim (1989, p. 70-71), ao abordar a questão do sagrado e do profano na sociedade, fala que são dois mundos concebidos como gêneros separados, entre os quais não há nada em comum. Ele afirma que o ser humano, ao passar de uma categoria para a outra, põe em evidência a dualidade essencial dos dois reinos, já que implica em uma transformação. Durkheim fala dos ritos de iniciação, tem por objetivo introduzir o jovem na vida religiosa, e consiste na saída do mundo puramente profano para entrar no âmbito das coisas sagradas. Nesse processo, a pessoa “morre” e, instantaneamente, nasce outra que substitui a precedente. “Ele renasce sob nova forma”. Ele fala ainda que os dois mundos não são apenas concebidos como separados, mas como hostis e ciosamente rivais um do outro. Já que só se pode pertencer plenamente a um com a condição de se ter inteiramente saído do outro, o homem é incentivado a se retirar totalmente do profano para levar vida exclusivamente religiosa”.

“nascem Shalom” e, ao longo da vida, ao descobrir essa identidade mais profunda, vão se deixando moldar por ela, para “ser Shalom”.

A Comunidade segue dois modelos de vida e santidade: São Francisco de Assis e Santa Teresa de Ávila, escolhidos como baluartes (ou mesmo padroeiros) da vocação Shalom. Os moldes de vivência radical do Evangelho, de oração e de seguimento à Cristo desses dois santos influenciam e estão na base da espiritualidade da vocação. Segundo Azevedo, Francisco e Tereza são “mestres de vida espiritual, vias seguras que a tradição mística católica nos apresenta” (ECCSH, 2012, p. 65).

Chagas Júnior (2009) relata que desde o início da caminhada na Igreja, Azevedo teve a influência de São Francisco de Assis. Muitos elementos da espiritualidade do santo foram assimilados por ele, por meio do contato com a história de São Francisco, que se deu por livros e filmes que contam a vida do pobrezinho de Assis. “A nova vocação que surgia, possuía uma espiritualidade própria, com características específicas, mas simultaneamente guardava elementos em comum com a espiritualidade franciscana” (Chagas Júnior, 2009, p. 109).

Entre os pontos de influência de São Francisco, podemos destacar um coração amante de Cristo, a vivência da pobreza na dimensão do abandono nas mãos de Deus e do desapego aos bens materiais, e a obediência e amor à Igreja. Mas o principal é um coração inflamado de amor, capaz de ofertar totalmente a vida. Outra influência visível está no sinal que os membros da Comunidade Shalom carregam, uma cruz de madeira, em forma de *Tau*, última letra do alfabeto hebraico (semelhante à usada por São Francisco), com a inscrição Shalom em hebraico. Inspirando-se na leitura franciscana de Ezequiel 9,4, Azevedo quis também que os membros da comunidade usassem o *Tau* como sinal da eleição, da separação do mundo e como sinal de testemunho para a sociedade. A vida de louvor é outro aspecto que influenciou a espiritualidade Shalom. A minoridade também, que significa cultivar a virtude da humildade, de ser servo da Igreja e dos homens, que se reconhece como fraco e pecador, e em tudo reconhece a grandeza e a ação de Deus.

Segundo Chagas Júnior, no período em que surgiu, a Ordem franciscana foi instrumento de renovação dentro da Igreja, que se deu por um caminho de

comunhão eclesial e fidelidade ao próprio carisma, aspectos que Azevedo assimilou como sendo também o chamado da Comunidade Shalom: ser instrumento de renovação para a Igreja, estar em unidade com a Santa Sé e viver radicalmente os fundamentos da Comunidade.

Já Santa Tereza D'Ávila foi apresentada ao fundador da Shalom por Dom Aloísio Lorscheider, que indicou a leitura das Obras Completas da santa como caminho de descoberta daquilo que Deus desejava para a vida dele. Ao ler os escritos de Tereza D'Ávila, Azevedo percebeu que o caminho da oração surge em um íntimo relacionamento de amizade com Deus. Como ele fala nos Escritos (2012), esse caminho leva à fonte do amor esponsal, e deve ser “pessoal, cotidiana, contemplativa, firme, parada em Deus, segundo o modelo de Teresa D'Ávila”. Conforme a cofundadora da Shalom Emmir Nogueira (apud Chagas Júnior, 2009, p. 112-113), o itinerário de intimidade, dado por Teresa D'Ávila, apresenta Deus como “origem e fonte de tudo aquilo que somos e de tudo aquilo que fazemos”.

Segundo Chagas Junior, os membros são chamados a viver o Evangelho profundamente e radicalmente em todas as formas de vida. Na Shalom, assim como na maioria das NC, existem os três estados de vida: matrimônio, celibato e sacerdócio. Por exemplo: o fundador é celibatário; a cofundadora é casada; há membros sacerdotes, assim como outros casais, celibatários e jovens em discernimento do estado de vida. Essa diversidade de formas de vida, dentro da mesma vocação, visa a ser “espelho da vida trinitária e reflexo do mistério da Igreja”⁵¹. A vivência dos estados de vida ocorre dentro das Comunidades de Vida e Aliança. Quer dizer, tanto sacerdotes, celibatários ou casais podem assumir um estado de vida ou, já tendo discernido, podem ser admitidos na Comunidade de Vida ou de Aliança. O chamado à consagração independe do estado de vida da

⁵¹ Segundo a Espiritualidade Shalom, o matrimônio se inspira em Deus Pai, o celibato se inspira em Deus Filho e o sacerdócio se inspira no Espírito Santo. Segundo Azevedo, o matrimônio alcança o ápice quando é vivido como figura das núpcias eternas e como preparação para ela, quando os marido e mulher enxergam no Esposo eterno aquele que está no centro da família deles. O celibato é visto como um sinal escatológico, uma manifestação daquilo que todos irão viver na eternidade. Azevedo afirma que as pessoas que abraçam esse estado de vida devem viver o voto de castidade por meio da doação total do coração, do corpo e do tempo à Jesus, à Obra e aos outros. Já o sacerdote, dentro da vocação, deverá ser exemplo de dedicação e orientação pastoral das almas, gerando vidas reconciliadas no interior da comunidade por meio do seu ministério. (Chagas Júnior, 2009, p. 119-120).

pessoa, pois ela reside na vivência da Vocação. Para a Shalom, as diversas formas de vida são dons de Deus para que cada pessoa sirva melhor à Igreja e aos irmãos e devem estar a serviço da santificação do povo de Deus e da própria santificação.

Chagas Junior relata que, ao ingressar na Comunidade de Vida e Aliança, os membros fazem votos de viver os conselhos evangélicos da pobreza, castidade e obediência, aos moldes da vocação, com especificidades segundo a forma de vida de cada um.

A pobreza é vivida a partir do momento em que os fiéis se abandonam à providência divina e praticam o desprendimento (a pessoas, a coisas materiais, a sonhos e situações almejadas, a cargos, por exemplo), a sobriedade (no vestir, comer, falar, se expressar), para viver sob os cuidados de Deus e apegados apenas à Deus. Baseado no texto de Atos dos Apóstolos, capítulos 2 e 4, o fundador estimula, como vivência concreta da pobreza no âmbito econômico, e a comunhão de bens, uma espécie de dízimo que representa, além da partilha material (15% do salário para os membros da Comunidade de Aliança), a partilha de vida (do tempo à obra e às pessoas, os bens materiais a serviço da evangelização, por exemplo). Os membros devem ter a consciência de que são apenas “administradores dos bens que foram dados por Deus”, e no desejo de viver em tudo a partilha de vida, ajudando-se reciprocamente, como as primeiras comunidades cristãs que colocavam tudo em comum, em vista da evangelização e do Reino de Deus. Azevedo afirma que “o novo que Deus realmente deseja realizar em nós é um novo que se baseia na pobreza. Quando somos pobres, somos realmente felizes, estamos centrados na vontade do Senhor”⁵². A pobreza para os membros da Comunidade de Vida se dá, também, na renúncia total aos bens materiais. Outro ponto para a vivência da pobreza, colocada pelo fundador, está na compaixão e auxílio àqueles que sofrem, em especial os mais pobres e necessitados. Para Azevedo, pobre não é apenas aquele que necessita de auxílio financeiro, mas todo aquele que não conhece a Cristo e, sendo Deus a única riqueza a ser buscada, os bens se tornam instrumentos de comunhão e serviço.

A obediência, segundo Azevedo, é um caminho que leva à perfeição e à humildade. A primeira instância da obediência a ser vivida está na vontade de

⁵² Escrito Pobreza

Deus, ou seja, em descobrir e fazer a vontade de Deus, que se manifesta na Palavra, na voz da Igreja e nos Estatutos da Comunidade. Cada membro possui uma autoridade superior a quem deve buscar ser obediente: um formador pessoal ou comunitário, um coordenador de ministério, o responsável local pela missão, o coordenador do grupo de oração, o coordenador de casa comunitária. Todos os membros, inclusive o fundador, têm alguém a quem são submissos em alguma instância da Comunidade (Azevedo, por exemplo, é submisso ao formador e ao coordenador da casa comunitária em que ele vive, e deve sempre se dirigir a eles para pedir algo, quando necessário). Cada discernimento deve ser realizado em oração e diálogo com as autoridades.

A castidade é um voto que todos os membros, inclusive os casados, são chamados a fazer. Ele vai além da questão sexual ou do celibato. Para os membros da Shalom, castidade é ter um coração indiviso, totalmente de Deus, e nesse desejo de amar à Deus de modo absoluto e único, buscar a pureza dos pensamentos, das palavras, dos relacionamentos.

A castidade é um chamado que o Senhor nos faz para ser vivido por todos na Comunidade. Cada membro receba este dom e se comprometa a vivê-lo segundo a forma de vida ao qual o Senhor o chama. Em sua fonte, a castidade se constitui no amor esposal ao Senhor e no desejo de amá-lo e servi-lo como Esposo de nossas almas, amando-o com todo o coração, alimentando assim a caridade e a fraternidade na Comunidade. (Azevedo, 2012, p. 84)

Conforme os Estatutos, a Comunidade Shalom tem como fundamento, “por meio da contemplação, unidade e evangelização, gerar e formar um povo de discípulos e missionários de Cristo, verdadeiras testemunhas e ministros da Sua Paz no mundo”. É através da união entre a vida de oração (contemplação) e o anúncio de Jesus Cristo (evangelização), o testemunho de vida comunitária e do seu agir comum, que a Comunidade deve participar da missão evangelizadora da Igreja, formando e santificando seus membros, e em fidelidade ao magistério da Igreja. Nos Estatutos (2012, p. 23), Azevedo afirma que:

A Comunidade tem por missão contribuir para renovar a ação evangelizadora da Igreja, com novo ardor, novos métodos e novas expressões. Procurará também transformar as atividades seculares em meios de evangelização e santificação do mundo. Na grande tarefa da evangelização, a Comunidade sente-se impelida a anunciar Jesus Cristo, com criatividade e *parresia*, aos batizados e aos não batizados. Participa, assim, da missão universal da Igreja de pregar o Evangelho até os confins da terra. A partir da experiência do Espírito, realiza ações evangelizadoras diversificadas em meio aos jovens, às famílias, às crianças, aos pobres, nos meios de comunicação, no mundo das artes, do trabalho, da ciência e

da cultura. Implanta e administra grupos de oração e centros de evangelização, de formação, de espiritualidade, de educação, de artes, de comunicação e de promoção humana através de obras de misericórdia junto aos que sofrem. Em todas as nossas ações, o anúncio explícito de Jesus Cristo (cf. At 4,12) é indispensável para a fidelidade ao chamado que o Senhor nos faz.

O espírito missionário é um elemento essencial e constitutivo do Carisma, assim como a “experiência com Cristo Ressuscitado”. Nas promessas que fazem, os missionários de CA e CV se comprometem a partir em missão e estabelecer comunidades missionárias de acordo com a necessidade da Comunidade e da Igreja. Como Nova Comunidade, nascida da RCC, a experiência no Batismo no Espírito é a base de início na caminhada na Comunidade. Percebemos que os elementos essenciais que formam o Carisma são semelhantes aos que se propõem as Novas Comunidades, seja o foco nas ações criativas e inovadoras de evangelização, a utilização dos meios seculares, em especial os de comunicação, e o desejo de renovar a Igreja através do poder do Espírito Santo.

Assim como todos os movimentos que surgem dentro da Igreja, com um modo próprio e peculiar de viver a vocação e o seguimento à Cristo, a Shalom tem uma espiritualidade que a caracteriza como movimento católico e a aproxima de outros carismas, como por exemplo, a busca de uma profunda intimidade com Deus, o conhecimento da Palavra, o amor devocional à Nossa Senhora, a submissão à Igreja e ao Santo Padre.

Mas também possui traços distintos, que marcam essa novidade dentro da Igreja. Os fundamentos da espiritualidade estão no tripé: contemplação, unidade e evangelização. Deles partem os demais elementos que caracterizam a vivência da Vocação. A intimidade com Deus é a base do carisma e o fundamento essencial e principal da vida comunitária. Há um empenho especial, por parte dos responsáveis pela formação, de desenvolver e sustentar a vida de intimidade com Deus dos membros. Essa vida de contemplação é caracterizada pelos momentos de oração pessoal e comunitária, estudo da palavra, Eucaristia, formação e ensino, recitação do terço, tudo no intuito de “fazer da vida oração”.

O sustento dessa intimidade é feito pelo cultivo do “Amor Esposal” a Cristo. Independente do estado de vida da pessoa, todos os membros são chamados a alimentar esse amor esposal, a ser almas esposas de Cristo, ou seja, a

ter um amor incondicional, inflamado e verdadeiro a Cristo e à sua Santa Vontade. Para Azevedo, todos podem ser esposos e esposas de Cristo, inclusive os membros casados. Antes, dizia-se que apenas os celibatários poderiam ser almas esposas de Cristo. No site da Shalom, eles afirma que:

A Espiritualidade Shalom está embasada no amor incondicional, “esponsal”, a Jesus Cristo e na vivência radical do Evangelho. O Amor Esponsal, que gera união à vontade divina, desabrocha e amadurece no cultivo da intimidade com Deus, fomentada em profunda vida de oração pessoal e comunitária.

A oração Pessoal e o Estudo Bíblico da Palavra de Deus são as bases dessa vida de contemplação. Cada membro deve destinar diariamente duas horas para fazê-los, sendo uma hora para a Oração Pessoal e uma hora para o Estudo Bíblico. O estudo da Palavra deve seguir os métodos da Lectio Divina, que intercala leitura, meditação, contemplação e a posterior ação, a prática dessa palavra. O estudo Bíblico é oracional, no desejo de escuta de Deus e não apenas de conhecimento intelectual. A Oração Pessoal deve ser um momento de intimidade, diálogo e escuta de Deus. É considerado um dom do Espírito Santo que deve ser acolhido e alimentado diariamente. Os moldes da vida de oração foram baseados na vida espiritual de Santa Tereza D’Ávila e São Francisco de Assis.

A Eucaristia é o centro da espiritualidade, pois é o próprio Cristo. “Por meio dela, a Comunidade une-se a toda a Igreja que mergulha no mistério Pascal de Jesus Cristo”. Além da participação diária da Santa Missa, os membros são chamados, semanalmente, a dedicar uma hora para adoração ao Santíssimo Sacramento. Orienta-se que todas as casas comunitárias e centros de evangelização tenham uma capela para a realização de missas e adorações. No Estatutos, Azevedo afirma que “a Eucaristia diária é fundamento indispensável, pois, nela, toda a comunidade encontrará o sentido e a força de sua existência”. Para participar melhor da Eucaristia, é recomendado aos membros que busquem o sacramento da Reconciliação mensalmente. Além da confissão, os membros são chamados a fazer penitências e mortificações às sextas-feiras. Nesses dias, são recomendados os jejuns ou abstinências.

5.1.4 Comunidade de Vida e de Aliança

A Comunidade de Vida é considerada como o núcleo central da Vocação Shalom, o coração da Comunidade. “Nela se encontra a fonte de manifestação do

carisma, podendo-se afirmar, portanto, que é a forma plena de vivência da vocação Shalom” (Chagas Júnior, 2009, p.155). No desejo de reproduzir o modelo das primeiras comunidades cristãs, pondo tudo em comum e renunciando à posse de bens materiais, projetos e planos pessoais, os missionários da CV abrem mão da vida secular de trabalho, estudos, a vivência com a família, para partir em missão e se dedicar integralmente à evangelização, vivendo da providência divina, que para seus membros se manifesta através da doação de terceiros (seja de roupas, alimentos, dinheiro). Eles não podem ter bens materiais e nem dinheiro próprio. Tudo que recebem é comunitário. Cada casa tem uma autoridade, chamada de formador comunitário, que fica responsável pela administração das doações e do emprego do dinheiro recebido.

Como uma comunidade mista, formada por homens e mulheres dos mais diversos estados de vida, os missionários devem dedicar todo o tempo à oração, vida fraterna e serviço na Obra. Vivem em Casas Comunitárias⁵³ e são enviados em missão segundo o apelo da Igreja e o discernimento da Comunidade. A rotina é marcada pelas manhãs de silêncio, oração e formação; às tardes e noites são para ao apostolado e as reuniões formativas, chamadas Célula Comunitárias, que ocorrem duas vezes por semana. Alguns dias da semana, previamente determinados, são dedicados à fraternidade, ao lazer ou mesmo ao descanso.

Devemos investir tudo – vida, capacidades, tempo, bens, potencialidades e futuro – em um seguimento total e incondicional do Senhor Jesus, no espírito de pobreza, obediência e castidade, de acordo com o Carisma Shalom e com a forma de vida de cada um. Na Comunidade de Vida, nossa realização não estará mais naquilo que o mundo pode oferecer, mas estará exatamente na renúncia a tudo isso, para uma dedicação plena a Deus e ao serviço de Sua Vinha. Os membros da Comunidade de Vida abraçam um chamado de dedicação à oração, vida fraterna e serviço na Obra.

⁵⁴

⁵³ Os missionários vivem em residências, divididas em casas masculinas, femininas. Caso haja algum casal ou família, haverá outra residência somente para eles. Os homens moram em uma casa e as mulheres em outra, porém vivenciam juntos os momentos de oração e fraternidade, as refeições e formações, que geralmente ocorrem na casa feminina. Se houver alguma família, esta também tem sua residência própria. As casas devem ser próximas uma das outras, de preferência no mesmo bairro ou edifício, para favorecer os momentos comunitários e os deslocamentos. No Rio de Janeiro, a Shalom possui três casas de missão, uma no Catete, uma em Vigário Geral e outra em Bangu. O centro de evangelização da missão do Catete fica na rua Bento Lisboa 112. Os missionários destacados para essa missão vivem em três residências. O apartamento onde os rapazes moram fica na rua Paysandu (Flamengo). No mesmo edifício, está também o apartamento da família, um casal com três filhos. Já a casa feminina fica no bairro Laranjeiras, aproximadamente um 1,5km de distância. Todos os dias, pela manhã, os rapazes e a família se deslocam para a casa feminina, onde participam dos momentos comunitários.

⁵⁴ Estatutos da Comunidade Católica Shalom, artigo 61.

Para ingressar na Comunidade de Vida ou Aliança, as pessoas que sentem o chamado iniciam um processo de discernimento vocacional, desenvolvido a partir da caminhada nos grupos de oração da Obra, dedicando-se aos serviços e eventos. Depois desse período, elas pedem ingresso no Vocacional Shalom, em que pelo período de pelo menos um ano, elas se aprofundarão na vida e na espiritualidade da Vocação. Para auxiliá-las, são designados membros da Comunidade de Vida e de Aliança para acompanhá-las no processo de discernimento da vocação. Após esse período, a pessoa escreve uma carta e preenche um questionário, em que pede o ingresso na Comunidade de Vida ou de Aliança. Os documentos são enviados ao Conselho Geral da Comunidade, que avalia o período vocacional e, com o parecer dos acompanhadores vocacionais, decide se a pessoa está apta ou não para ingressar na Comunidade.

Ao entrar na Comunidade, a pessoa inicia as fases de formação, que são o postulante, o discipulado, as promessas temporárias e, por fim, as promessas definitivas. O postulante é um período de experiência, no qual a pessoa começa a mergulhar no Carisma e percebe se realmente este é o seu chamado. O discipulado é a etapa em que a pessoa é aceita no caminho de formação, em que passa a viver um aprofundamento humano e vocacional, em preparação para a primeira promessa temporária. Essa promessa temporária é renovada anualmente, por pelo menos cinco anos. Após esse período, a pessoa inicia o caminho para as promessas definitivas, em que o candidato é inserido no caminho de formação permanente da comunidade. Neste percurso, cada membro possui um formador pessoal, responsável por acompanhar e auxiliar na caminhada vocacional e na vivência do Carisma, e um formador comunitário, responsável por ministrar as formações e auxiliar na vivência comunitária.

Assim que ingressam na CV, os missionários são chamados de postulantes, membros em início de formação. Após, no mínimo, um ano, ao firmarem sua pertença à Comunidade, eles ingressam no primeiro ano de discipulado, em que recebem o *Tau*. O cordão que sustenta o sinal dos membros da Comunidade de Vida tem a cor bege (para os discípulos) ou marrom (para os consagrados). Após dois ou, no máximo três anos de discipulado, eles realizam a primeira promessa

temporária no Carisma. Após cinco anos, no mínimo, ou dez anos, no máximo, os membros consagrados realizam suas promessas definitivas.

A Comunidade de Aliança é chamada a seguir Jesus Cristo em meio às atividades familiares e profissionais, assumindo o compromisso de vivê-las, segundo a vocação Shalom, o chamado à vida de contemplação, unidade e evangelização. Seus membros devem ser “luz do mundo e sal da terra” nos meios seculares. Reúnem-se duas vezes por semana em Células Comunitárias onde rezam, cultivam a vida fraterna e recebem formação segundo a Palavra de Deus, o Magistério da Igreja e o Carisma Shalom. No primeiro ano do discipulado, eles recebem o *Tau*. O cordão que sustenta o sinal dos membros da Comunidade de Aliança tem a cor cinza (discípulos) ou branca (consagrados).

5.1.5 Centros de Evangelização

Chagas Junior (2009) mostra que a primeira iniciativa evangelizadora que gerou a Comunidade foi a criação de um centro de evangelização, em que funcionava uma lanchonete, uma livraria, além de várias salas para a realização de grupos de oração e aconselhamentos, e uma capela para as missas. Em todas as cidades onde a Shalom é convidada, a primeira iniciativa é conseguir uma casa para abrir um Centro de Evangelização. Este passa a ser a referência da Comunidade na cidade, onde as pessoas podem se dirigir para conhecer melhor e participar das atividades. Cada centro conta com certo número de missionários, que coordenam os grupos de orações, os cursos de formação, administram as lanchonetes e livrarias (se houver), e realizam as atividades artísticas.

Os grupos de oração são as principais atividades que ocorrem nos Centros de Evangelização. É deles que, após trilhar um caminho, surgem as vocações e os membros da Shalom. Após participar de um Seminário de Vida no Espírito Santo, as pessoas são engajadas em um grupo e passam a se encontrar uma vez por semana, para oração e formação. Nele, elas passam a trilhar o Caminho da Paz, um itinerário de vida espiritual sugerido aos integrantes, baseado na oração pessoal e estudo bíblico. Com o tempo, esses participantes passam a servir na Obra, nos mais diversos apostolados existentes (ministério de música, artes, aconselhamento, intercessão, evangelização, promoção humana, etc). Para aqueles que não fizeram o Seminário, existe o grupo de iniciantes e, em algumas missões,

um grupo aberto, com momentos de louvor e oração, em que essas pessoas passam a ter um primeiro contato com a Comunidade e são preparadas para o Seminário de Vida.

O Seminário de Vida no Espírito Santo é um encontro em que as pessoas fazem uma experiência com o Espírito Santo. Geralmente, ele é um encontro de três dias, com palestras sobre o amor de Deus, pecado e salvação, falsas doutrinas, e um momento de oração em que as pessoas recebem o batismo no Espírito Santo e, com ele, a abertura aos dons carismáticos.

5.1.6 Promoção Humana

Um dos grandes projetos desenvolvidos pela Comunidade Católica Shalom é a Promoção Humana. Voltada para a assistência aos mais necessitados da sociedade, na intenção de restituir a dignidade das pessoas em situação de degradação social, o projeto desenvolve ações para crianças em situação de risco, jovens e adultos adictos, idosos em situação de abandono, moradores de rua, além de trabalhos em hospitais e presídios. A mentalidade de Azevedo, no que se refere ao auxílio ao pobre, é a de uma ajuda não apenas ideológica ou material, mas “caminhar no serviço aos pobres de uma forma evangélica e de acordo com o Magistério da Igreja”. Mais que fornecer auxílio material, a Shalom tem a proposta de levar também o anúncio de Cristo, resgatar a dignidade humana no âmbito social, psicológico e espiritual.

Em todas as casas de missão da Shalom, existe algum tipo de ação na área de promoção humana. Em algumas, há o tratamento de dependentes químicos, conhecido como Projeto Volta Israel, que recebe pessoas que desejam fazer tratamento para dependência química; em outras, há trabalhos para adolescentes infratores; no Rio de Janeiro, por exemplo, os missionários cuidam de um asilo para idosas pobres que foram abandonadas ou não têm família. Nas missões que não têm alguma casa de Promoção Humana, são desenvolvidas ações nesse sentido, como visita aos hospitais e presídios, ações com moradores de rua, trabalhos conjuntos com a Pastoral do Menor, por exemplo.

5.2 Canção Nova

A Canção Nova é uma comunidade carismática católica, fundada pelo Monsenhor Jonas Abib e reconhecida pelo Conselho Pontifício para os Leigos como Associação Internacional Privada de Fiéis. Ela surgiu oficialmente em 1978, na cidade de Cachoeira Paulista, interior de São Paulo, através da iniciativa de Abib e mais 12 jovens. Porém, a sua origem deu-se a partir de um trabalho formativo, chamado Catecumenato, empreendido por Jonas e oferecido aos jovens e adultos da diocese de Lorena, na década de 70, realizado a partir da espiritualidade proposta pelo movimento da RCC. Tal movimento influenciou a vida e o ministério de Jonas, e, conseqüentemente, a espiritualidade dessa comunidade.

No projeto de formar “homens novos para um mundo novo”, a Canção Nova tem a missão de evangelizar através dos meios de comunicação. A espiritualidade da Canção Nova é definida como espiritualidade do trabalho⁵⁵. O apostolado é a prioridade dos missionários. A vida de oração e comunitária, também importante, é adequada ao ritmo de trabalho deles. Outro diferencial está na centralização das ações em Cachoeira Paulista. Quase todos os principais eventos da Comunidade ocorrem na sede da Canção Nova, sendo transmitidos pela TV. Todo fim de semana, multidões se dirigem à Canção Nova para participar dos retiros, encontros, palestras, shows. A evangelização em massa pode ser considerada outra característica da Vocação. Eles promovem grupos de orações, cursos e outras atividades para públicos menores, mas o investimento principal da Canção Nova são os grandes eventos na sede da instituição.

A evangelização pelas artes, principalmente pela música, é outra marca da Canção Nova. Seus artistas católicos são conhecidos por todo o país e levam o movimento através de shows musicais, da participação em festivais católicos. Diversos CDs e DVDs dos mais variados estilos musicais (rock, axé, pop, sertanejo, etc) são produzidos e vendidos anualmente.

O fundador da Comunidade Canção Nova é o monsenhor Jonas Abib. Ele nasceu no dia 21 de dezembro de 1936, no município de Elias Fausto (SP). Transferindo-se para a cidade de São Paulo com sua família, durante a infância e

⁵⁵ Ferreira da Silva, 2009, página 224.

adolescência, sempre estudou em escolas católicas, o que lhe garantiu uma formação básica religiosa. A vocação ao sacerdócio despertou cedo. Aos 13 anos, foi para o Colégio São Manoel, de Lavrinhas (SP), com o objetivo de integrar-se no seminário salesiano. Mais tarde partiu para Pindamonhangaba (SP) para cursar o ensino médio, no Instituto do Coração Eucarístico, e em seguida foi estudar Filosofia, no Instituto Salesiano de Filosofia e Pedagogia, em Lorena (SP). Cursou teologia em São Paulo, no Instituto Teológico Salesiano Pio XI do Alto da Lapa e foi ordenado sacerdote em 1964. Neste período, ainda lecionava na Faculdade de Ciências e Letras de Lorena, onde dava assistência à juventude por meio de encontros e retiros⁵⁶.

Jonas Abib relata que após percorrer todo o processo formativo com os salesianos, próximo à conclusão dos estudos teológicos, foi acometido de uma enfermidade que os médicos não conseguiam diagnosticar o que era. Foi enviado para tratamento em Lavrinhas (SP). Como não melhorou da enfermidade, o jovem seminarista foi enviado para o hospital em Piquete, na região do Vale do Paraíba, interior paulista. No hospital, ele conheceu uma religiosa que o convidou para participar de um encontro conhecido por Mariápolis, promovido pelos Focolares, na diocese de Lorena. Mesmo debilitado, Jonas participou do evento, onde, segundo ele, teve "o seu encontro pessoal com Jesus".

Ordenado sacerdote no dia 8 de dezembro de 1966, Jonas passou a se dedicar às atividades de formação e evangelização dos jovens, cujo objetivo era levá-los a uma experiência pessoal com Cristo, de modo que o “fundamento da vida cristã fosse, não simplesmente o conhecimento intelectual da doutrina da Igreja e das verdades da fé, ou a prática de normas morais e canônicas, mas uma experiência viva, direta e atual com a pessoa de Jesus Cristo”. Essa experiência religiosa e o contato com o movimento da RCC, a partir de posteriores encontros de aprofundamento dirigidos pelo padre Haroldo Rahn, foram fundamentais para transformar o ministério presbiteral de Jonas.

Ele começou a participar de encontros em diversos lugares no Brasil, onde pregava e realizava orações sobre o que a RCC chama de experiência do Batismo no Espírito Santo. À medida que se aprofundava nos encontros com os jovens,

⁵⁶ Informações do site Canção Nova. Disponível em <www.cancaonova.com> Acessado em: 4 dez. 2013.

Jonas Abib foi amadurecendo a ideia de constituir um novo movimento que pudesse responder às exigências dos novos tempos.

Monsenhor Jonas relaciona a criação da Canção Nova à exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, do Papa Paulo VI. Segundo ele, após a publicação do documento, o então bispo da diocese de Lorena, Dom Antônio Afonso Miranda, pediu a ele que assumisse um trabalho de evangelização com os jovens. Por dois anos consecutivos (1976-1977), ele trabalhou na formação de jovens e adultos, porém tudo vivido a partir da espiritualidade da RCC. Nesses encontros foi que surgiu a semente da Canção Nova.

A partir de um encontro, em 1976, com Dom Antônio Afonso de Miranda, na época bispo de Lorena (SP), nasceram as bases evangelizadoras da Canção Nova. Chamado ao escritório episcopal, padre Jonas, então com 37 anos, recebeu a missão de colocar em prática a Exortação Apostólica “*Evangelii Nuntiandi*”: Evangelização no Mundo Contemporâneo, assinado pelo Papa Paulo IV em 8 de dezembro e publicado em 21 de dezembro de 1975. O Santo Padre reconhecia no item 44 desse documento que “os batizados não são evangelizados”. Ao apresentá-lo para o padre Jonas, Dom Antônio disse: “É hora de evangelizar porque os batizados não são evangelizados. Como você trabalha com jovens, comece com eles. Faça alguma coisa!”. O item 45 do mesmo documento – o de levar a Boa Nova a milhões de pessoas por intermédio dos meios de comunicação – também acabaria por inspirar o surgimento do Sistema Canção Nova de Comunicação. (Site Canção Nova)

Neste período, Abib oferecia encontros chamados “Catecumenatos” - um curso de catequese para jovens. Passado um tempo, o religioso sentiu a necessidade de lançar um desafio à juventude: iniciar um “Catecumenato” interno, no qual os jovens deixariam a família, a casa e os estudos, para se dedicarem com mais intensidade à evangelização. Os jovens de Queluz foram os primeiros chamados e doze deles aceitaram a missão. No dia 2 de fevereiro de 1978, dava-se início à Comunidade Canção Nova. Jonas e os jovens começaram a experiência de vida em comum em Lorena, residindo na mesma casa. Dentre estes jovens, estava Luzia Santiago, considerada co-fundadora da Canção Nova. Depois de alguns anos, os jovens da Comunidade começaram a trabalhar com os meios de comunicação.

Como falamos no início do capítulo, a Canção Nova se caracteriza pelos grandes encontros de evangelização que realiza em Cachoeira Paulista, como os retiros, as grandes concentrações de massa nos chamados “Rebanhões” ou nos Acampamentos de Oração. Os “Rebanhões” são encontros realizados nos dias da

feira de Carnaval, que ocorrem desde 1980. Eles nasceram com o objetivo principal oferecer uma experiência de fé e alegria em Deus, principalmente aos jovens, durante o carnaval. Esses encontros são feitos com músicas religiosas, pregações com temas diversificados (por exemplo, amor de Deus, Jesus Cristo Salvador, a vida nova no Espírito Santo, vocação à santidade, Jovens e sexualidade, drogas, relação pais e filhos e outros), momentos de oração, celebrações eucarísticas e penitenciais, bem como shows com bandas cristãs. Hoje, esses encontros acontecem em quase todas as dioceses do Brasil, geralmente animados e conduzidos pelos líderes do movimento. Em Cachoeira Paulista, ele concentra durante os dias de folia milhares de pessoas.

Já os acampamentos de oração nasceram de encontros de evangelização para grandes massas nos principais estados de futebol do Brasil promovidos pela Canção Nova. A partir de 1995, Jonas tomou a decisão de realizá-los na própria sede da Canção Nova, em Cachoeira Paulista, chamando-os de Acampamentos de Oração.

O braço social da Canção Nova se dá pela Fundação João Paulo II, que realiza programas que visam a assistência à população mais carente de Cachoeira Paulista e região. A Fundação promove trabalhos nas áreas de atendimento social, educação e saúde. Um dos trabalhos visa o resgate da cidadania e a reintegração social de andarilhos da região, por meio da Casa do Bom Samaritano. Fundada em 2002, ela acolhe os andarilhos, que recebem alimentação, higiene pessoal, vestuário e assistência médica. Na área da educação, a Canção Nova realiza um trabalho social com crianças e adolescentes e jovens de baixa renda, por meio do Instituto Educacional Canção Nova, que oferece os ensinamentos fundamental e médio, além de apoio psicológico, social, médico; escolinha de desporto (vôlei, futebol e ginástica rítmica), aulas de informática, entre outras atividades. Em 2005, a Fundação João Paulo II assumiu a direção do Centro Promocional Nossa Senhora da Visitação, na cidade de Campinas-SP, que funciona em forma de creche, dando assistência a cerca de 300 crianças da faixa etária dos 3 aos 6 anos.

Na área da saúde, em 1996, foi inaugurado o posto médico Padre Pio, que atende gratuitamente a população carente de Cachoeira Paulista e região. O posto oferece assistência médica, odontológica, psicológica, e outras áreas da saúde. Ele

possui ainda uma farmácia que funciona com doação de medicamentos e um laboratório equipado para realizar 150 tipos de exames.

Outra obra social da Fundação João Paulo II é o Projeto Geração Nova (PROGEN). Trata-se de um projeto sócio-educativo cujo objetivo é dar formação humana e profissional aos adolescentes, que têm acesso a oficinas profissionalizantes de informática, marcenaria, serralheria, artesanato, violão, dança, teatro, práticas esportivas, lazer e formação humana, com temas sobre ética, valores humanos, cidadania e religião. Os trabalhos no PROGEN são acompanhados por pedagogos, assistentes sociais, psicólogos e monitores sociais. Ao completarem 18 anos, alguns desses jovens se tornam funcionários da Fundação João Paulo II.

Conforme Ferreira da Silva (2009), as etapas formativas dos membros da comunidade são: pré-discipulado, discipulado, juniorato, três anos de compromisso temporário e compromisso para sempre, percorridas tanto pelos membros da Comunidade de Vida, como também pelos da Comunidade de Aliança. Antes de ingressar na comunidade, a pessoa percorre um período de discernimento vocacional, cujo caminho compreende uma fase pré-seletiva, na qual o candidato deve manifestar seu pedido para começar seu discernimento. Em seguida, através de cartas, e-mails, entrevistas personalizadas realizadas pelos membros da comunidade, que trabalham especificamente para atender os candidatos, verificam-se as condições para que a pessoa seja convidada à segunda fase, a dos encontros vocacionais, nos quais o candidato tem a oportunidade de compreender o significado de vocação e, ao ter contato com a Canção Nova, melhor discernir seu chamamento. Esse caminho vocacional tem a duração mínima de dois anos. No final, o candidato expressa sua vontade de ingressar ou não na comunidade. A resposta positiva do candidato recebe uma confirmação positiva ou não do presidente do Conselho Geral, após tomar conhecimento do parecer da equipe vocacional.

O pré-discipulado, com duração de um ano, prepara a pessoa para o discipulado. Nesta etapa, a formação trabalha as dimensões: comunitária, espiritual, humana, doutrinal-catequética e carismática. Aprofunda-se a dimensão comunitária, para que possam reconhecer em si o chamado a este elemento

essencial da Canção Nova. Além disso, a importância de cultivar a oração, segundo a espiritualidade própria do carisma.

Superada a fase do pré-discipulado, inicia-se o discipulado, também com um ano de duração. Ferreira da Silva (2009) aponta que, nesta etapa, o discípulo, ajudado por um formador com a qualidade de mestre, é levado ao aprofundamento no conhecimento e na experiência do carisma e da missão da Canção Nova: —ele se exercita na vida de oração, no estudo da Palavra de Deus e na prática de todo o nosso modo de vida. Aplica-se ao estudo da doutrina da Igreja e dos Documentos da Canção Nova. No discipulado são trabalhadas, igualmente, cinco dimensões: comunitária, espiritual, humana, doutrinal-catequética e profissional.

O tempo de formação chamado Juniorato é realizado em três anos, nos quais o membro da Canção Nova é enviado para uma casa de missão da comunidade para fazer a experiência concreta do Carisma, da Missão, das Regras de Vida e das atividades próprias da Canção Nova. A formação do Júnior se realiza, principalmente, na experiência comunitária do cotidiano, de modo a percorrer um caminho de amadurecimento na formação recebida no discipulado, e assim seja capaz de enfrentar os desafios inerentes à vida e às atividades próprias da missão da Canção Nova. Nessa etapa, a formação é orientada na perspectiva de aprofundar temas como: afetividade, sexualidade, namoro e discernimento vocacional para o matrimônio, a vida familiar, o celibato pelo Reino e o presbiterado.

Após o juniorato, recebendo a devida aprovação por parte do Conselho Geral, o membro é admitido à última fase da formação inicial, conhecida como Compromisso Temporário, cuja duração é também de três anos. Tal fase tem como objetivo preparar o formando para assumir o compromisso para sempre com a Comunidade Canção Nova. Ao fim desse período, a pessoa pode pedir e ser admitida ao compromisso de consagração por toda a vida. Se ela não se sentir preparada, poderá solicitar a renovação do compromisso por mais três anos. Completa-se, assim, a formação inicial que prepara o membro da comunidade ao Compromisso para sempre, que marca o ingresso definitivo na Comunidade Canção Nova. Para isso, é necessário que a pessoa tenha percorrido satisfatoriamente todas as etapas da formação inicial e um tempo conveniente e

satisfatório de compromisso temporário. De acordo com as normas estatutárias, cabe ao presidente e ao seu conselho a decisão da admissão plena da pessoa à Comunidade Canção Nova, através do compromisso para sempre.

5.2.1 Fundamentos

Segundo Ferreira da Silva (2009), Jonas Abib escreveu diversos documentos para conduzir os membros da Comunidade Canção Nova ao conhecimento dos elementos essenciais da vocação por ele fundada, que podem ser encontrados na obra *Nossos Documentos*, destinado exclusivamente aos membros da Canção Nova, não sendo, portanto, vendido em livrarias ou para outras pessoas. Em 1985, Jonas escreveu respectivamente três documentos, conhecidos como: *Canção Nova: sua identidade e missão*; *Canção Nova é uma Fundação*; e *A missão da Canção Nova*.

Conforme relata Ferreira da Silva, no documento *Canção Nova: sua identidade e missão*, Jonas apresenta uma tentativa de definição de Canção Nova: uma comunidade para a formação de homens novos para um mundo novo. Entre os pontos fundamentais da definição, está o conceito do fundador para comunidade, ou seja, “viver em comum unidade, a partilhar a vida, a partilhar os bens materiais e espirituais, a colocar em comum os talentos pessoais e usufruir dos talentos dos outros”. Outro caráter da agregação está na formação espiritual e doutrinal da Igreja. Por fim, Ferreira da Silva ressalta outro aspecto da missão da Canção Nova, que é a de “formar homens novos, renová-los, transformá-los, fazê-los novos, fazê-los chegar à santidade original. É para um mundo novo: novas estruturas, novo sistema de vida, nova ordem. Um mundo dentro do projeto inicial de Deus” (Ferreira da Silva, 2009, p. 214).

A Canção Nova se intitula como um Carisma para os novos tempos, assim como outros movimentos que surgiram ao longo da história da Igreja. Como descrevemos no segundo capítulo, a Igreja afirma que Carisma significa dom da graça dada pelo Espírito Santo à humanidade, cuja ação capacita os fiéis para a edificação da Igreja, e, com isso, ir ao encontro das necessidades emergentes da humanidade. Para Ferreira da Silva, Abib foi o primeiro que percebeu em si o chamado de Deus para ser fundador. Com o passar do tempo, outras pessoas sentiram-se chamadas a fazer uma experiência de fé, no seguimento de Jesus Cristo, segundo um carisma original: Canção Nova. Conforme o autor, a Canção

Nova se autodefine como comunidade inspirada por Deus a Jonas, seu fundador. “No entanto, é um carisma comunitário, compartilhado por muitos de modo a realizar uma missão específica na Igreja e no mundo” (Ferreira da Silva, 2009, p. 214).

A Canção Nova tem, como estrutura fundamental, a Comunidade de Vida, denominada também o Núcleo, que são os que vivem o carisma e a missão Canção Nova em regime de dedicação integral. Os membros da CV moram em residências comunitárias, partilhando tudo em comum, e trabalham nos serviços próprios da obra. Existe ainda a Comunidade de Aliança, conhecida também como o Segundo Elo, que são as pessoas que "trazem em si o carisma e a missão Canção Nova, mas que, não podendo, por vários motivos, viver em regime de dedicação integral, continuam a exercer sua profissão na sociedade e a morar em sua própria residência". Segundo Ferreira da Silva, a Comunidade de Vida é o núcleo que garante a realização do carisma e da missão Canção Nova e a sua perpetuidade. Já os que participam da Comunidade de Aliança “formam um segundo elo em redor da Comunidade de Vida a que estão ligados por aliança. Dela dependem para viver o carisma, para caminhar na sua formação e crescimento e para a realização eficaz da missão”. A Vocação é formada pelos diversos estados de vida. Ferreira da Silva aponta ainda que o primeiro chamado de cada membro da Canção Nova “é a vida comunitária”, a viver como “Família”.

Para a vivência da Vida Fraterna, Jonas Abib indica, nos Estatutos, diversos conselhos que devem ser seguidos pelos membros da Canção Nova. Entre eles, está a doação total de si, através da partilha dos dons e qualidades pessoais, em vista do outro, viver o amor fraterno nas circunstâncias ordinárias da vida; a correção fraterna de si e do irmão; a fraternidade, a hospitalidade, a reconciliação e sadia convivência.

Na Comunidade de Vida da Canção Nova, os missionários convivem em casas comunitárias, porém os homens e as mulheres dormem em casas separadas. Eles compartilham a mesma missão e as mesmas atividades comunitárias. Já os casais e as famílias da CV têm também a sua casa separada. Segundo Ferreira da Silva, a convivência entre homens e mulheres na mesma casa, que Abib chama de “sadia convivência”, deve ser “sinal da castidade e do amor fraterno, como testemunhas para a sociedade”. Conforme o autor, para Jonas, a convivência de

homens e mulheres na mesma comunidade contribui para a edificação de todos, pois as qualidades dos homens e das mulheres são potencializadas porque se complementam.

No mundo tão sexualizado em que vivemos, num mundo de malícia, homens e mulheres vivendo juntos em sadia convivência é testemunho: é um sinal fora do comum. Não é um sinal de que somos bons, mas de que Deus é Deus! De que o Evangelho funciona! É possível, hoje, viver a castidade, a pureza. Temos nossas fragilidades; mas, pela graça de Deus e pela força do Espírito Santo, é possível. (Abib *apud* Ferreira da Silva, 2009, p. 112)

Nos escritos da Comunidade, a CN se define também como uma Comunidade de Amor e Adoração, que se dá pela vida comunitária e pela espiritualidade, ao colocar Deus em primeiro lugar. A espiritualidade, porém, deve ser encarnada, "sintonizada à identidade própria da Canção Nova", cultivada no relacionamento com Deus e que se expressa em atos. O fundador define ainda a Canção Nova como um carisma a serviço de uma missão, de um trabalho, de uma obra de Deus. Sendo assim, os seus membros são tidos como operários de Deus, visto que trabalham para Deus numa obra concreta, a Canção Nova. Por isso, a espiritualidade da Canção Nova é definida como espiritualidade do trabalho.

Trabalhamos numa obra que tem uma missão específica, um agir concreto, que tem objetivos a serem atingidos. Deus conta conosco, precisa do nosso trabalho suado, para que esses objetivos sejam atingidos, para que esse agir se realize e a missão aconteça. Nossa relação com Deus é uma relação de trabalho, relação entre operário e patrão. Não se assuste, estamos desmistificando e colocando a realidade em termos muito concretos. Vivemos com Deus um relacionamento operário e patrão, e isso define a nossa espiritualidade. (Abib *apud* Ferreira da Silva, 2009, p. 225)

Ferreira da Silva mostra que a partir dessa concepção, a espiritualidade da Canção Nova se constitui por quatro dimensões: espiritualidade do trabalho santificado, espiritualidade da oração ao ritmo da vida, espiritualidade da busca dos meios e espiritualidade dos tempos fortes.

Conforme o autor, a espiritualidade do trabalho santificado é o relacionamento da pessoa que trabalha com Deus e para Deus e que, portanto, busca constantemente a vontade Divina nas atividades laborais, que "busca as Suas ordens e as executa com docilidade e alegria", que também "tem a coragem de dar o duro, de suar a camisa, de dar o melhor, de não se contentar com o que já atingiu". A oração ao ritmo da vida significa a oração simples, direta, espontânea;

um diálogo com Deus na busca da Sua vontade, que se expressa como um pedido de perdão, ou de apresentação dos medos a Deus, ou de louvor, alegria e ação de graças. Para Abib, o relacionamento com Deus também requer outra característica da espiritualidade da Canção Nova, conhecida como a busca de meios, que são a oração pessoal, o diário espiritual e a ruminação da Palavra, a adoração ao Santíssimo, o terço, a oração comunitária, os retiros pessoais, as práticas pessoais de devoção, até mesmo o silêncio e a busca de um isolamento para estar a sós com Deus.

A última dimensão é a espiritualidade dos tempos fortes. Nos estatutos, Jonas afirma que o trabalho santificado, a oração ao ritmo da vida e a busca dos meios, vividos no dia-a-dia, criam um clima próprio e geram nos missionários uma necessidade interior de tempos fortes, que são momentos especiais de oração, como retiros pessoais, os retiros de toda a comunidade, vigílias, fins de semana programados especialmente para oração. O tempo forte por excelência, segundo Abib, é a celebração da Eucaristia, o "ponto alto, cume do dia de dedicação e trabalho", que deve ser diária e vivida com profundidade. Assim, percebe-se a importância da Eucaristia para a atividade missionária.

A Comunidade Canção Nova orienta os membros, por meio dos Estatutos, o modo como devem viver o conselho evangélico da pobreza. Entre os princípios, está a vivência sob a Divina Providência. Ou seja, os membros da Comunidade de Vida trabalham apenas para a Comunidade e renunciam o acúmulo de bens. Tudo que recebem deve ser proveniente da providência, de doações, ou da venda dos produtos que comercializam. Quem ingressa na Comunidade de Vida, não precisa renunciar a propriedade dos bens materiais e patrimoniais. Porém, devem renunciarem a "agir como proprietário". Ou seja, eles são chamados a colocar os bens à serviço da Canção Nova, como se não os pertencessem, para a realização dos seus trabalhos em vista da Missão. As orientações dadas pelo fundador seguem a linha do desprendimento, da partilha, da não acumulação de bens. Os membros da Comunidade de Aliança são chamados ao mesmo desprendimento e vivência sob a perspectiva da Providência, porém em uma dimensão diferente da exigida à CV, já que os membros da CA podem trabalhar e adquirir bens, contanto que isso não seja o centro da vida. Eles são chamados a também partilhar seus bens em vista da missão.

Outro voto que os membros fazem é a do conselho evangélico de obediência. A motivação principal está reassumida em dois termos: autoridade e submissão. Termos que se resumem na submissão ao Magistério e às leis da Igreja; submissão ao Papa, ao bispo diocesano e às autoridades constituídas na Comunidade (Moderador Geral e seu conselho, responsáveis e formadores das frentes missionárias, coordenadores das casas comunitárias, e responsáveis pelos setores de trabalho); e, por fim, ao Estatuto. Para os membros, aceitar e obedecer às pessoas constituídas representa obedecer ao próprio Deus, e toda autoridade deve ser exercida e obedecida dentro da liberdade de cada pessoa. A submissão tem como objetivo principal realizar a vontade de Deus para o “bom funcionamento do corpo Canção Nova que, por sua vez, se propõe ao anúncio da Boa Nova. Entretanto, a submissão exige renúncia de si mesmo; passa pela cruz, a humilhação e o sofrimento, assim como Jesus” (Ferreira da Silva, 2009, p. 233). Em resumo, os membros da Canção Nova são chamados a configurar-se a Cristo por meio de um caminho de submissão à vontade do Pai, um caminho de Cruz.

5.3 Comunidades Novas e Comunicação

5.3.1 Sistema de Comunicação Canção Nova

Em meio aos apelos para novos meios e novos métodos de evangelização, as Novas Comunidades perceberam na utilização dos meios de comunicação um vasto campo a ser explorado, cuja eficácia poderia ser maior e com respostas mais imediatas. São elas que tomam para si a missão de empreender nesse ramo, criando jornais, programas de rádios, sites, perfis em redes sociais. E, para isso, cada vez mais esses movimentos buscam profissionalizar seus membros para atuarem nos meios de comunicação.

A Canção Nova é considerada um referencial de instituição católica que se serve dos meios de comunicação para evangelização. Dentro da Igreja, eles possuem o melhor sistema de comunicação, com revistas, rádios, uma TV, um site, perfis em redes sociais, com um alcance que nenhum outro veículo católico, nem mesmo os considerados oficiais da Igreja Católica, ligados às arquidioceses e à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) conseguem ter. A difusão do carisma por todo o país ocorre, principalmente, pela TV Canção Nova. Entre os diferenciais dela, há uma programação formada de programas 100% católicos,

com apresentadores, na grande maioria, missionários da Canção Nova. Não há anúncios ou propagandas seculares. A emissora é mantida por doações.

O Sistema de Comunicação da Canção Nova é composto por revista, rádio (AM e FM), emissora de televisão, portal, webTV, páginas das redes sociais e Mobile (com uma tecnologia que permite a transmissão de músicas, fotos, imagens, vídeos e pregações pelo celular, smartphones, tablets, mp3). Ele também produz e comercializa produtos, como livros (mais de 1.270 títulos), CDs e DVDs (445 títulos), além de contar com uma central de atendimento telefônico, o *call center*, que recebe, em média, 120 mil chamadas mensais (Moreira, 2012).

Em 1980, eles adquiriram a Rádio Bandeirantes, em Cachoeira Paulista. Nessa cidade, a comunidade estabeleceu a casa-mãe, polo irradiador do carisma Canção Nova. Em 1982, foi criada a Fundação João Paulo II, uma entidade sem fins lucrativos e de caráter filantrópico, que tem como colaboradores beneméritos todos os membros da Comunidade Canção Nova. No mesmo ano, foi inaugurado o Davi (Departamento de Audiovisuais), responsável pela produção, distribuição e venda dos produtos de evangelização – CDs, livros e artigos religiosos da Canção Nova. Dessa forma, a comunidade consegue obter recursos econômicos para a subsistência dos membros e a realização de seus objetivos apostólicos. O anseio de ampliar ainda mais a comunicação da Palavra de Deus levou a comunidade a inaugurar um canal de televisão, no dia 8 de dezembro de 1989, a TV Canção Nova.

Em paralelo a esses acontecimentos, que demonstram a expansão das atividades apostólicas, a Comunidade foi se ampliando com a abertura da primeira casa de missão fora da diocese de Lorena, no ano de 1989, em São Gonçalo dos Campos-BA (situada na Arquidiocese de Feira de Santana), com o objetivo de evangelizar através de uma estação de rádio.

Em 1996, foi inaugurado o portal Canção Nova na internet. Em 1997, começaram as transmissões via satélite da rede Canção Nova de televisão, com a aquisição de uma geradora em Aracajú-SE. Neste mesmo ano, abriu-se a primeira casa de missão fora do Brasil, em Roma (Itália). Segundo relata Ferreira da Silva (2009), por causa dos trabalhos relacionados à evangelização pelos meios de comunicação, outras frentes de missão foram instituídas no exterior: Portugal

(Leiria-Fátima, 1998), EUA (Dallas, 2004), França (Toulon, 2005), Belém e Jerusalém (2005).

Desde o início, o fundador e os primeiros membros da Canção Nova assumiram a missão de evangelizar pelos meios de comunicação social. Em 1979, eles receberam a doação de um duplicador de cassetes pelo sacerdote jesuíta Eduardo Doughert que, após voltar dos Estados Unidos, entregou o aparelho para Jonas Abib. A comunidade passou a gravar e distribuir as formações que Jonas Abib realizava pelo Brasil. Naquele mesmo ano, eles receberam também a doação de um gravador de rolo profissional, utilizado nos estúdios de rádio, de dom Cipriano Chagas. Com isso, eles passaram a realizar programas de reflexão e oração. No começo, tais programas eram feitos na Rádio Mantiqueira (Cruzeiro-SP). Pouco tempo depois, outros programas surgiram em três diferentes rádios: Rádio Cultura (Lorena-SP), Rádio Bandeirantes (Cachoeira Paulista-SP) e na Rádio Mineira do Sul (Passa Quatro-MG). Após uma campanha de arrecadação, a Canção Nova conseguiu comprar a Rádio Bandeirantes (Cachoeira Paulista-SP), em 1980. Para Abib, essa sucessão de fatos é interpretada como “um direcionamento de Deus” sobre a missão da Comunidade, que estaria na realização de grandes encontros e retiros e na evangelização pelos meios de comunicação.

Em 1989, a Canção Nova inaugurou a TV Canção Nova (TVCN), que começou a operar como retransmissora da TVE do Rio de Janeiro em 8 dezembro de 1989. A Comunidade transmitia duas horas e quarenta minutos diários de programação própria para Cachoeira Paulista e cidades vizinhas. Algum tempo depois, a programação também foi ampliada para outros canais, até começar a ser exibida via satélite pela TV Executiva Embratel. No entanto, era uma programação inconstante, com diferentes horários em diferentes dias e até em diferentes canais.

Em 1997, formou-se a Rede Canção Nova de Televisão com a compra da TV Jornal em Aracaju (SE). A partir daí, a TVCN passou a gerar a programação para todo o país por meio de repetidoras. A TV Canção Nova tem, em Cachoeira Paulista, cinco estúdios e três espaços para eventos, um deles com capacidade para cerca de 53 mil pessoas, além de contar com três unidades móveis de geração e produção via satélite. Atualmente, ela conta com duas geradoras próprias, em

Aracaju e Cachoeira Paulista; quatro geradoras afiliadas em Curitiba (PR), Belo Horizonte (MG), Florianópolis (SC) e Brasília (DF), além de 350 retransmissoras. O sinal atinge todo o território nacional por parabólica, TV por assinatura e operadoras de TV a cabo. Além disso, pode ser acompanhada em tempo real pelo site tv.cancaonova.com.

Segundo Moreira (2012, p. 41), com a expansão da Comunidade pelo mundo, a TV ainda conta com produtoras em diversas cidades e países: São Paulo (SP), Aracaju (SE), Rio de Janeiro (RJ), Palmas (TO), Cuiabá (MT), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Fátima (Portugal), Roma (Itália), Jerusalém (Israel) e Atlanta (Estados Unidos). Segundo ele, a programação pode ser vista em toda América do Norte e Sul, Europa, Norte da África e Médio Oriente por meio de um dos maiores distribuidores do mundo, que abrange 108 milhões de receptores. Em 2008, a emissora inaugurou um novo canal de transmissão na Ásia que alcança todo o continente asiático, Egito, Austrália e Nova Zelândia.

De acordo com Moreira, em 2007, com apenas dez anos de formação de rede, a TV Canção Nova estabeleceu-se como a maior emissora de televisão católica do Brasil. Ele afirma ainda que, um ano depois, a TV contava com uma audiência em torno de 55 milhões de espectadores. A grade de programação (que, em 2012, tinha 50 programas produzidos pela equipe da CN em diversas cidades) não tem vínculo algum com anunciantes, o que, de acordo com Moreira, reforça a autonomia da emissora para selecionar as informações apropriadas para seu público-alvo.

Além da TV e da Rádio, a comunidade tem o Portal Canção Nova (www.cancaonova.com), cuja programação da rádio e TV podem ser acompanhadas em tempo real. Aliás, é no portal da Canção Nova que todos os meios de comunicação estão presentes e onde tudo converge, em busca da interatividade. Com os mais diversos canais de conteúdo, o portal, que contabiliza 7 milhões de acessos por mês, se reveza na liderança dos sites religiosos com o portal do Vaticano (Moreira, 2012).

Em 2001, a FM Canção Nova (<http://blog.cancaonova.com/radiofm>) também entrou na Internet com som digitalizado e disponibilizado na rede. Foi criada também a página da Canção Nova na Internet nas línguas inglesa e espanhola. No ano de 2003, houve o lançamento do canal interativo, que permite a

participação ainda mais incisiva dos internautas em programas da TV Canção Nova.

Conforme Moreira (2012), o marco da evangelização da Canção Nova na Internet ocorreu no ano de 2004, com o lançamento da WebTVCN (www.webtvcn.com), a primeira webTV católica do mundo com diversos canais de áudio e vídeo 24h por dia na rede (TV Canção Nova, Rádio Canção Nova AM e FM, WebTVCN, palestras em áudio e vídeo, orações em áudio, clipes e música). A média de acessos da webTV é de 350 mil por mês.

Nas redes sociais, a Comunidade Canção Nova está no Twitter (@cancaonova), com 196 mil seguidores⁵⁷, e no Facebook (cancaonova), com mais de 1,2 milhão de “curtidas”. Segundo Moreira (2012), o Portal Canção Nova tinha uma média de 10 milhões de acessos únicos por mês no ano de 2012; o site da TV Canção Nova tinha uma média de 400 mil acessos únicos mensais; os blogs, 1 milhão e 700 mil acessos únicos mensais. Já a página no YouTube, os programas da TV Canção Nova atingiram cerca de 6 milhões de visualizações, com cerca de 3.500 usuários inscritos no canal da TV. Já a TV ao vivo pela Internet teve uma média de 750 mil conexões por mês, cerca de 24 mil por dia.

5.3.2 Sistema Shalom de Comunicação

A ligação da Comunidade Shalom com a comunicação e a utilização dos meios de comunicação existe desde o princípio da comunidade e foi um dos principais fatores que fizeram com que ela iniciasse a expansão para outras cidades. Em 1988, a Comunidade recebeu de doação uma emissora de Rádio na cidade de Pacajus (CE), Região Metropolitana de Fortaleza. Por causa da rádio, foi aberta a primeira casa Shalom fora de Fortaleza, cujos missionários receberam a missão de administrar a Rádio do Senhor. Eles mesmos montaram a grade da programação e faziam a locução e técnica. A emissora completa 26 anos, em 2014, e atualmente tem o nome de Rádio Boa Nova.

Em 1991, a Comunidade abriu a segunda casa em outra cidade, Quixadá (CE). A convite do bispo da cidade, Dom Adélio Tomasin, os missionários fundaram um centro de evangelização e passaram a administrar a rádio diocesana, que permaneceu sob os cuidados da Shalom até 2009.

⁵⁷ Dados apurados no dia 4 de fevereiro de 2014.

Ainda em 1991, o arcebispo de Aracaju, Dom Luciano José Cabral Duarte, convidou a Comunidade para também administrar uma rádio arquidiocesana na cidade. Com isso, foi fundada a quarta casa de missão, a primeira fora do Estado do Ceará. O Centro de Evangelização fica no imóvel da Arquidiocese, cujos missionários são responsáveis pela gerência e programação da Rádio Cultura de Sergipe, que desde 2009 ocupa o primeiro lugar de audiência das rádios AM da cidade (segundo o site da emissora).

Além das rádios, a Shalom realiza um trabalho de evangelização por meio da Revista Shalom Maná. Ela foi criada em 1986, de periodicidade mensal, cujo conteúdo é basicamente de formação espiritual e cobertura dos principais eventos da Comunidade e da Igreja. Em 1992, surgiu também a Edições Shalom, responsável pela edição e distribuição não só da revista, como também dos livros e Lps (atualmente CDs e DVDs) da Comunidade.

Em 2001, ela conseguiu o arrendamento da Rádio Assunção, em Fortaleza, que administrou até outubro de 2008, quando adquiriu a Rádio Dragão do Mar, que desde então passou a se chamar Shalom 690 AM. A programação conta com programas de entretenimento, a maioria de cunho religioso, voltados para os mais diversos públicos. A Rádio Shalom é a principal difusora dos grandes eventos realizados pela Comunidade em Fortaleza. Além de divulgá-los, ela fica responsável pela cobertura e transmissão ao vivo dos principais eventos. Segundo a Assessoria de Imprensa da Comunidade, nos últimos três anos, ela oscila entre o primeiro e segundo lugar na audiência das rádios AM de Fortaleza.

Nas diversas missões espalhadas pelo Brasil, a Shalom veicula programas em rádios das arquidioceses ou em emissoras que cedem horários para a Comunidade. Existem programas semanais no Rio de Janeiro, Salvador, Teresina, Sobral e Mossoró.

Outro investimento da Comunidade está na evangelização pela internet, através do Portal Comshalom e pelos perfis nas redes sociais. No dia 15 de janeiro de 2014, no Twitter (@comshalom), havia 50,8 mil seguidores. Já no Facebook, a página tinha 43.380 “curtidas”. Eles têm ainda páginas no Youtube e Flickr. Cada cidade (ou missão, como eles chama) tem uma página no Portal Comshalom para divulgar as ações e eventos que realizam em suas cidades, ou mesmo dar

testemunhos das obras de evangelização. A Comunidade incentiva ainda que cada cidade missão tenha também um perfil nas redes sociais e que seja alimentado diariamente, como forma de contato com as pessoas e divulgação do Carisma.

Embora haja diversas ações da Shalom na parte de Comunicação, elas são muito pequenas se comparadas, por exemplo, com as da Canção Nova. Como a evangelização pelos meios de comunicação não é uma prioridade, não existe um investimento em capacitar os profissionais ou missionários para desenvolver mais projetos de comunicação. Portanto, são escolhidas pessoas que têm afinidades ou desenvoltura para a comunicação e, no improviso, a elas são atribuídas as responsabilidades na área. Prova disso está na falta de dados sobre a comunicação (audiência dos programas, número de acessos ao Portal, quantidade de veículos e ações de comunicação nas missões da Shalom, dados oficiais e ampliados sobre o início dos veículos de comunicação).